

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

**Intervenção num Contexto de Futebol de
Formação**

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Orientador: Professor Doutor Nuno Alexandre Loureiro

Hugo Filipe da Costa Pinto

Rio Maior, 2017

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Relatório de Estágio em Observação e Análise em Futebol apresentado à ESDRM – Escola Superior de Desporto de Rio Maior, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo, sob a orientação técnica e científica do Doutor Nuno Alexandre Loureiro.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

DEDICATÓRIA

Este relatório de estágio é dedicado a todas as pessoas e instituições que me apoiaram incondicionalmente em todos os momentos, principalmente nos de incerteza, muito comuns durante todo este caminho de descoberta e crescimento pessoal. Este trabalho é, por isso, dedicado...

A Deus pelo dom da vida.

Aos meus Pais, Alexandra e Zé Nando, pelos princípios que me transmitiram e pelo seu amor incondicional.

Ao meu irmão Diogo, a minha alma gémea.

Aos meus amigos, em especial ao Aldair.

As Instituições de Ensino pelas quais passei, Colégio de Gaia, Universidade de Coimbra (FCDEF) e Escola Superior de Rio Maior – ESDRM, pelos conhecimentos transmitidos.

Aos Clubes pelos quais passei como atleta: Futebol Clube do Porto e Sport Clube de Canidelo pela oportunidade única de crescimento como atleta.

Aos Clubes de Futebol com quem colaborei: Academias do Sporting Clube Portugal, Escola de Futebol – Aprende e Joga com Talento, OAF – Associação Académica de Coimbra e Sport Lisboa e Benfica (S.L.B.), por todo o apoio.

A todos os Treinadores que trabalharam comigo, pela partilha do saber.

A todos os Jogadores com quem tive o prazer de trabalhar, pelos sorrisos e companheirismo.

Ao Futebol...

Sem vocês nenhuma conquista valeria a pena.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

AGRADECIMENTOS

Um estágio e o seu respetivo relatório não são um processo solitário. Reúnem o contributo de várias pessoas. Desde o início do estágio, contei com a confiança e o apoio de família, amigos, professores, colegas e instituições. Sem os seus contributos, este relatório de estágio não seria possível.

Agradeço em primeiro lugar à Instituição que me formou, a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, pela oportunidade dada.

O meu muito obrigado a todos os Professores que contribuíram para o meu desenvolvimento pedagógico e prático no âmbito do meu Mestrado em Treino Desportivo com Especialização em Futebol.

O meu especial agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor Nuno Alexandre Loureiro, por toda a paciência e dedicação. A sua larga experiência e capacidade analítica foram contributos preciosos para o meu trabalho.

À Instituição Sport Lisboa e Benfica, em especial ao coordenador da formação do S.L.B., Nuno Gomes agradeço pela oportunidade ímpar que me proporcionou.

Aos coordenadores da Benfica LAB, Professores Bruno Mendes e Nuno Maurício e à Equipa Técnica dos Juniores A, Sub19, o meu obrigado pelo apoio nesta jornada.

Uma palavra gratidão aos Treinadores João Tralhão, Pedro Valido, Luís Tralhão e João Silva e a todos os técnicos que me apoiaram.

Ao Analista João Silva agradeço a generosa partilha do seu saber.

Um sincero agradecimento ao Fisioterapeuta Pedro Barreiras, pelos seus conselhos particularmente úteis.

Estou deveras grato ao Sr. Diretor José Henriques, que me dedicou algum do seu precioso tempo.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Ao Técnico de Equipamentos José Pinto, que me estimulou sempre a fazer mais e melhor.

Ao meu companheiro, ao estagiário em fisiologia, Rui Viana, agradeço a partilha de bons e maus momentos.

Um obrigada e até sempre a todos os jogadores da equipa dos Juniores A, Sub19, e Equipa B, sub23, do S.L.B., com que tive o prazer de trabalhar ao longo da época desportiva 2016/2017.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Lista de Abreviaturas

ESDRM – Escola Superior de Desporto de Rio Maior

S.L.B. – Sport Lisboa e Benfica

LAB – Laboratório Análise do Benfica

D.S.I. – Departamento de Sistemas de Informação do Sport Lisboa e Benfica

S.I.A.D – Sistema de informação de análise desportiva do Sport Lisboa e Benfica

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Resumo

No âmbito da unidade curricular de Estágio do Mestrado em Desporto, Especialização em Treino Desportivo durante o ano letivo 2016/2017, pretende-se apresentar o percurso formativo enquanto estagiário, com funções de observador da equipa de Juniores A (Sub19) do Sport Lisboa e Benfica.

Os objetivos do estágio foram orientados para o apoio ao analista principal do escalão de Sub19. Estes objetivos incluíam tarefas diversas, tais como a análise de adversários, realização de filmagens de treinos e jogos e outras tarefas que o treinador principal pudesse solicitar, nomeadamente ao nível do planeamento, intervenção e reflexão.

No âmbito do mestrado foi realizado um estudo de investigação com o objetivo de perceber a influência da posse de bola no número de remates, cruzamentos, entradas nas zonas de decisão, passes verticais e golos nas equipas de Juniores A - Sub19 e Juvenis A - Sub17, com bastantes diferenças no que diz respeito a todas as variáveis, onde as diferenças como o tempo de jogo ou como a condição de visitado ou visitante afeta todos os resultados e permite essas tais diferenças.

Este relatório de estágio irá dividir-se em duas partes fundamentais: a primeira, onde vão ser apresentadas as funções do estagiário. A segunda parte aborda o enquadramento do estudo, onde iremos analisar a variabilidade da posse de bola dentro de dois escalões diferentes, para perceber qual a importância da mesma no resultado final.

Palavras-chave: Análise de jogo; Observação; Modelo de treino; Posse de bola;

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Abstract

Within the scope of the Master's Degree Program in Sport, Specialization in Sports Training during the 2016/2017 school year, it is intended to present the training course as a internship, with the role of analyst of the U19 team of Sport Lisbon and Benfica.

The internship objectives were to support the senior analyst at the U19 level in tasks such as analyzing opponents, shooting training and games, and other tasks that the head coach could request, such as planning, intervention and reflection.

In the scope of the masters will be realized a research study with the objective of perceiving the influence of possession of ball in the number of auctions, crossings, entrances in the zones of decision, vertical passes and goals in the teams of U19 and U17, with enough differences with respect to all variables, where differences such as playing time or as the visited or visitor condition affects all outcomes and allows for such differences.

This internship report will be divided into two key parts: the first part where the roles will be presented as trainee. The second part addresses the framework of the study where I will analyze the variability of ball possession within two different levels, realizing how important it is in final result.

Key-words: Game Analysis; Observation; Training Model; Ball possession.

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
Lista de Abreviaturas.....	iv
Resumo	v
<i>Abstract</i>	vi
ÍNDICE GERAL	vii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
Capítulo I – Introdução.....	12
1.1. Introdução	13
1.2. Enquadramento Geral	17
1.3. Caracterização Geral do Estágio	18
1.4. Expectativas	19
1.5. Ações e Tarefas	20
1.6. Objetivos do Estágio	20
1.6.1. Objetivos Pessoais	21
1.6.2. Objetivos Operacionais	22
Capítulo II – Revisão de Literatura	25
2. Revisão de Literatura	26
2.1. O Futebol, o Contexto, o Treinador e a Dinamização de Novas Atitudes Mentais	26
2.2. A Evolução do Jogo – A Observação	28
2.3. A Observação e Papel do Observador	29
2.4. Análise do Adversário – Objetivo Manifesto que se Traduz na Conquista da Vitória	30
Capítulo III – Realização do Estágio.....	32
3. Avaliação do Contexto	33
3.1. Análise do Envolvimento	35
3.2. Ações e Tarefas no Gabinete de Análise de Jogo	38
3.3. Tarefas Operacionais da Equipa de Sub19	40
3.4. Observação de Adversários In Loco	43

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

3.5. Período de Formação Específica	43
3.6. Sports Analyser	44
3.7. Adobe Premier	45
3.8. Longo Match	46
3.9. Adobe Photoshop	46
3.10. Datatrax, Software Único em Portugal	46
3.11. Repair do Tracking	47
3.12. S.I.A.D - Sistema de Informação de Análise Desportiva	47
3.13. A Filmagem em Plano Aberto	48
3.14. Tarefas Operacionais do Futebol Profissional	50
3.15. Equipas de Elite – Oportunidades de Golo	50
3.16. Equipas Tipo – Primeira Liga Portuguesa	51
3.17. O Sistema “Datatrax”	51
3.18. A Análise aos Adversários	53
3.19. Os Procedimentos e Estrutura dos Relatórios	54
3.20. As Equipas Tipo	55
3.21. A Análise de Sistemas	56
3.22. A Análise e Elaboração de Relatórios de Esquemas Táticos	57
3.23. Dificuldades Encontradas na Análise dos Esquemas Táticos	58
3.24. O Documento de Análise de Grandes Penalidades	59
3.25. A Importância das Tarefas Complementares	60
3.26. Modelo de Observação de Adversários e da Própria Equipa – Relatórios 61	
3.27. O Vídeo – Relatórios	62
3.28. Controlo e Avaliação	62
3.29. Considerações Finais	64
3.29.1. Aspetos Positivos do Estágio	65
Capítulo IV	67
Estudo sobre a Posse de Bola como Indicador de <i>Performance</i>	67
4. Introdução	68
4.1. Métodos	72
4.1.1. Caracterização da Amostra	72

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

4.1.2. Hipóteses	72
4.1.3. Procedimentos	73
4.1.4. Análise e Discussão dos Resultados	74
4.1.4.1. Cruzamentos	75
4.1.4.2. Remates	76
4.1.4.3. Remates	77
4.1.4.4. Passes Verticais em Meio campo Ofensivo	78
4.2. Conclusões	89
Capítulo V	91
Conclusões e Perspetivas Futuras.....	91
5. Conclusões e Perspetivas Futuras	92
5.1. Termo do Estágio – As Conclusões	92
5.2. As Recomendações	95
5.3. Perspetivas Futuras	96
6. Bibliografia	97

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Microciclo Semanal.....	42
Tabela 2 - Microciclo Semanal Alterado em Função da Competição Youth League	42
Tabela 3 - Planificação das Formações Especificas – “Softwares”	44
Tabela 4 - Escala para a Tarefa "Tracking Repair"	53
Tabela 5 - Número dos Cruzamentos dos Sub19	75
Tabela 6 - Distribuição de Cruzamentos Sub17	76
Tabela 7 - Número de Remates da Equipa Sub19	76
Tabela 8 - Número de remates da Equipa Sub17	77
Tabela 9 - Número de Entradas nas Zonas de Decisão dos Sub19	77
Tabela 10 - Número de Entradas nas Zonas de Decisão dos Sub17	78
Tabela 11 - Número de Passe Verticais em Meio Campo Ofensivo Sub19	78
Tabela 12 - Número de Passe Verticais em Meio Campo Ofensivo Sub17	79
Tabela 13 - Análise das Variáveis: Tempo de Posse de Bola, Número de Passes, Cruzamentos, Remates, Entradas nas Zonas de Decisão, Passes Verticais e Golos . Sub19.....	80
Tabela 14 - Análise das Variáveis: Tempo de Posse de Bola, Número de Passes, Cruzamentos, Remates, Entradas nas Zonas de Decisão, Passes Verticais e Golos Sub17	82

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Diferença de Cruzamentos Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17	84
Gráfico 2 - Diferença de Remates Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17.....	85
Gráfico 3 - Tabela das Entradas na Zona de Decisão Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17	86
Gráfico 4 - Passes Verticais a Meio Campos Ofensivo Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17	87
Gráfico 5 - Número de Golos Concretizados pelos Sub19 e pelos Sub17	88

Capítulo I – Introdução

*“Quando vou estudar o adversário e procurar identificar só os seus
comportamentos-padrão, constato que, muitas vezes o
desenvolvimento dessa dinâmica de jogo é, não tanto
uma dinâmica, mas um automatismo mecânico”.*
(José Mourinho)

1.1. Introdução

“O modelo de jogo nunca está acabado porque o processo ao acontecer vai fornecer indicadores de modo a serem interpretados por quem o gere, no sentido de o ir gerindo para estimular uma melhor qualidade” (Frade, 2003^a)

O futebol é um jogo fascinante, por isso para entendermos melhor este facto, precisamos de observá-lo com o filtro certo. Todos sabemos que o jogo de hoje já não é o que era, por isso e talvez com a mesma certeza podemos afirmar que, o futebol de amanhã não será com certeza aquilo que hoje conhecemos (Castelo, 2009).

É imperioso perceber esta evolução. Para tal é importante a observação e análise do jogo, pois só poderemos compreender a mudança, se se compreender objetivamente aquilo, que está a mudar.

Na realidade, os acontecimentos que, na atualidade, consubstanciam o jogo, tornaram-se mais intensos, competitivos, complexos, ritmados, pressionantes, transitórios e instáveis.

Castelo (2009) refere que a evolução do jogo tem um carácter sistémico, isto é, o melhoramento de um ou mais fatores constituintes afeta não só esse elemento, como também, o desempenho de todos os outros influenciando radicalmente todo o sistema, de forma positiva ou negativa. Ainda segundo Castelo (2009) da análise dos dados estatísticos do futebol na atualidade, poder-se-á extrapolar que, ao aumentarmos o ritmo de jogo, os jogadores estão mais pressionados tanto no domínio do raciocínio tático, como no domínio de desempenho técnico. Sendo cada vez mais importante, utilizar-se processos de antecipação, de forma, a prever não só o resultado, mas também, o desenvolvimento dos acontecimentos futuros de uma dada situação.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Para Oliveira (2006), há uma necessidade permanente do modelo de jogo estar sempre presente em todo o instante, de forma que, as coisas sejam sempre direcionadas como ele pretende que aconteçam. De acordo com esta perspetiva, uma das principais missões dos técnicos desportivos relaciona-se com a capacidade de sistematizar a dinâmica funcional da sua equipa, procurando potenciar as relações entre jogadores no sentido de melhorar a performance coletiva para que, quando chegue o dia do jogo, a sua equipa seja superior e cumpra o objetivo pré-estabelecido pela equipa técnica (Davids, Button, & Bennet, 2008).

No entanto, ao longo dos anos tem existido uma tentativa de tornar a fronteira do desconhecido, acerca de todos os aspetos que envolvem o jogo, cada vez menor, já que uma decisão errada por parte de qualquer pessoa interveniente no processo de treino e de jogo pode significar a derrota (Oliveira, 1993).

O treino de futebol tem sido alvo de diversas investidas científicas e empíricas no sentido de otimizar os processos que conduzem a um incremento do rendimento individual e coletivo dos jogadores. Daí que, as equipas técnicas que suportam o treino desportivo tenham vindo a aumentar a sua abrangência e campo de atuação, recrutando diversas áreas que vão complementar o treino propriamente dito.

Carling et al., (2005) também refere a importância da análise do jogo e as suas implicações no processo de treino, na identificação das áreas a trabalhar e nos *feedbacks* que se devem dar. Este tipo de análise faz parte de um ciclo que está interligado entre o que se observa, analisa e interpreta no jogo tendo consequências depois no planeamento semanal e nos processos de treino tendo em vista o desempenho, refira-se competição.

Graças às consideráveis alterações sofridas nos últimos anos pela introdução de novas metodologias de treino, nascem os gabinetes de análise/observação, de cinesiologia, fisiologia, nutrição, psicologia e fisioterapia, que são hoje uma realidade em equipas profissionais de futebol.

Estas novas metodologias são fruto de novas abordagens científicas que procuram especializar o treino em função das necessidades do jogo.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Assim, e de modo a diminuir a incerteza aumentando o conhecimento acerca das equipas adversárias, tem vindo a conceder-se cada vez mais relevância à análise de jogo.

Verifica-se que no futebol, são vários os gestores que têm compreendido as vantagens de ter, dentro do clube, uma fonte de informação acerca dos adversários e da própria equipa. Compreenderam que a Análise/Observação torna possível conhecer melhor os adversários contra os quais a respetiva equipa vai jogar. Torna igualmente possível conhecer melhor a própria equipa através de uma longa e completa análise. Permite ainda encontrar jogadores que possam reforçar o clube, transformando-os assim em ativos financeiros.

Complementarmente, esta análise de jogo tem vindo a desenvolver o seu potencial integrador no sentido de dotar os treinadores de informações pertinentes que fundamentem as opções de treino e a adoção de estratégias de jogo (Carling, Williams, & Reilly, 2005).

A preparação no futebol é fundamental para o alto rendimento desportivo e deve iniciar-se sempre no treino, que é dividido em duas fases diferentes: o ensino/adaptação/treino ao modelo de jogo adotado pelo treinador e a preparação para o jogo que se avizinha.

Para Moutinho (1991), a análise de jogo é considerada, pelos especialistas, um momento imprescindível e fundamental do processo de preparação nos jogos desportivos coletivos. Além de ser uma ferramenta indispensável na preparação dos jogos, também se apresenta como um processo de vital importância para o fornecimento de feedback no decorrer do treino e também do jogo/competição (Franks, 1997).

Ou seja, conhecendo o modelo de jogo da equipa adversária, o treinador prepara melhor a sua equipa, diminuindo o fator surpresa e a imprevisibilidade. Podemos afirmar que, se há alguns anos a análise de jogo entrava no rol das questões puramente teóricas, hoje em dia enquadra-se como uma realidade prática (Olsen & Larsen, 1995).

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

De acordo com (Carling et al., 2005), atualmente, se um treinador não utiliza a Análise de jogo como ferramenta para seu auxílio, é considerado como negligente pela comunidade futebolística.

São os Analistas/Observadores que fazem chegar aos técnicos informações de como as equipas adversárias se posicionam com e sem bola (organização) e da maneira como reagem e se movimentam nos momentos fundamentais (transições), ou seja, as perdas e as recuperações da posse de bola. As bolas paradas (esquemas táticos) são estudadas ao pormenor, assim como as jogadas-padrão. São ainda realizadas as apreciações individuais de cada jogador e são reveladas as virtudes e os defeitos não só ao nível do seu jogo, mas também ao nível emocional, ou seja, a forma como reage às diferentes situações de jogo. De um modo geral, o “*Scouting*” permite traçar um perfil da equipa adversária de forma a explorar os seus pontos fracos e a contrariar os seus pontos fortes (Carling, 2005; Garganta, 1998).

Segundo o autor Garganta (1998) a análise das equipas adversárias é apenas uma parte desta tarefa. A observação da própria equipa, quer a nível individual, quer a nível coletivo, é também uma componente importante da natureza multifacetada do “*Scouting*”. No entanto o essencial continua a ser o ADN da própria equipa. Daí que a observação não se resuma apenas ao adversário, torna-se igualmente importante analisar a própria equipa, analisando todos os jogos, de forma a identificar aspetos nos diferentes momentos do jogo em que é necessário melhorar. É igualmente necessário realizar “*compactos individuais*” para os jogadores.

Não se pode esquecer que o futebol moderno deixou de ser apenas uma simples manifestação cultural ou uma mera forma de divertimento. Este facto pode comprovar-se ao observarmos o investimento que atualmente os clubes profissionais fazem no reforço da sua estrutura técnica, com o objetivo de criar uma equipa multidisciplinar que garanta a qualidade necessária para potencializar o rendimento dos jogadores.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Face à crescente importância que a Análise/Observação de jogo tem para o sucesso da equipa e implicitamente para o sucesso de todos os intervenientes no processo do jogo de futebol, abriu-se uma nova janela de oportunidades para os técnicos de Análise/Observação integrarem as ditas equipas multidisciplinares, que atualmente quase todos os clubes de futebol possuem.

1.2. Enquadramento Geral

Até aos dias de hoje o treino de futebol tem sido alvo de diversas investidas científicas e empíricas, tudo isto no sentido de otimizar os processos que conduzem a um incremento do rendimento individual e coletivo dos jogadores. (Clemente, & Mendes, 2014)

Temos vindo a verificar que as equipas técnicas que suportam o treino desportivo têm vindo a aumentar. O futebol contemporâneo exige a inclusão de equipas multidisciplinares, tendo por objetivo o aumento da sua abrangência e campo de atuação, recrutando várias áreas complementares ao treino propriamente dito. (Clemente, & Mendes, 2014)

E assim, nascem os gabinetes de fisiologia, nutrição, psicologia, cinesiologia, fisioterapia, como fazendo parte da realidade das equipas profissionais, compreendendo o outro lado do que é a otimização do jogador enquanto um todo. (Clemente, & Mendes, 2014)

Com a criação do gabinete de Observação e Análise, o papel do analista/observador torna-se mais consolidado a nível metodológico e fundamental para a compreensão e evolução do jogo.

Uma das finalidades da Análise/Observação do adversário é conhecer a sua matriz de jogo, os seus pontos fortes e fracos, o que facilita a elaboração de estratégias que permitem aproveitar as fragilidades do adversário.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Outra função, não menos importante, é a análise da própria equipa, o que permite uma maior perceção, avaliação e evolução do processo de treino e da sua operacionalização no modelo de jogo.

Este documento surge no âmbito de um estágio profissionalizante realizado no Benfica LAB – Área de Análise e Observação de jogo. O Estágio decorreu com a minha integração na Equipa Técnica da equipa do escalão de Juniores A Sub19 do S.L.B., onde assumi o papel de Analista/Observador, com a responsabilidade de fazer a ligação entre a Equipa Técnica e o Analista principal.

1.3. Caracterização Geral do Estágio

Este estágio compreendeu diferentes fases e tarefas e contribuiu decisivamente para o meu desenvolvimento pessoal e operacional.

Como foi previamente referido, foram várias as tarefas realizadas. Passarei a enumera-las mais detalhadamente:

1. Inclusão como estagiário no Departamento de Observação e Análise - Benfica *LAB* - do Sport Lisboa e Benfica, durante uma época desportiva, que decorreu de 01 de Julho 2016 até 31 de Maio de 2017, ao abrigo do protocolo realizado entre a Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) e o Sport Lisboa e Benfica;
2. A função principal deste estágio foi apoiar e acompanhar ativamente os observadores/analistas internos do clube no processo de análise e observação dos adversários e da própria equipa. A minha função passaria igualmente por coadjuvar nas tarefas complementares inerentes a todo o processo que envolve uma equipa profissional, neste caso pertencente ao futebol de formação do S.L.B., mais concretamente no escalão de Juniores A Sub19.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

3. O estágio decorreu no Centro de Caixa Futebol Campus, que está situado no Seixal e é pertença do Sport Lisboa e Benfica. Esta infraestrutura foi inaugurada a 22 de Setembro de 2006, sendo que é neste complexo que as equipas profissionais treinam diariamente, bem como todas as equipas pertencentes às áreas do Futebol de formação de pré-especialização e especialização profissional. Neste complexo está também integrado um hotel com a capacidade de sessenta e dois (62) quartos para a Academia de Jovens Jogadores. É composto por nove (9) campos de futebol, tendo o campo principal lotação para dois mil setecentos e oito (2708) espetadores.
4. A tarefa final consistiu na elaboração de um Relatório de Estágio Profissionalizante, capaz de caracterizar toda a prática profissional realizada durante o período de estágio, com vista a obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo.

1.4. Expectativas

Este estágio criou em mim imensas expectativas. Expectativas essas que foram aumentadas por ter sido integrado num clube de elite, onde existe um “laboratório”, se assim se pode chamar, que se dedica unicamente à área da observação e análise - o Benfica *LAB*.

O meu objetivo era aprender, obter formação como futuro profissional numa área muito específica, que se tornou determinante no panorama de futebol de alto rendimento atual – a Análise/Observação.

Numa primeira fase, foquei as minhas expectativas na integração e na formação técnica específica inerente a esta área. Posteriormente, apercebi-me que podia ir mais longe na ação e, por isso, foquei-me na operacionalização. Procurei sempre que o meu trabalho fosse um contributo válido, por isso apoiei a minha colaboração nos conhecimentos adquiridos durante as minhas experiências anteriores e nas minhas competências e aptidões sociais.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Integrei-me facilmente e penso que coadjuvei na evolução do departamento de Análise e Observação, cuja preocupação constante é a procura de uma otimização do rendimento.

1.5. Ações e Tarefas

O estágio decorreu entre 01 de Julho de 2016 e 31 de Maio de 2017 e, durante este período de tempo, foram desenvolvidas diversas ações e tarefas, no desempenho de diferentes funções inerentes ao Benfica *LAB* - Departamento de Observação e Análise do Sport Lisboa e Benfica. De entre elas, saliento:

1. A observação e análise do comportamento das equipas adversárias, quer a nível tático e técnico como o modelo do jogo, quer através da observação indireta com a ajuda de suporte de vídeo.
2. Análise da equipa de Juniores, A Sub19 do S.L.B., através da visualização de vídeos de jogos da própria equipa. Observaram-se os erros, as jogadas que deram resultados positivos ou negativos, o posicionamento certo ou errado dos jogadores em campo e analisaram-se os aspetos a alterar.
3. Foram efetuadas reuniões com a equipa técnica para transmitir a análise realizada, com o objetivo de transmitir ao treinador as informações necessárias para que ele pudesse planear, delinear e ajustar o treino, de modo a corrigir os erros e ordenar estratégias que permitissem vencer o adversário.

1.6. Objetivos do Estágio

Tendo em conta as ações e tarefas acima descritas acima, o objetivo primordial, a que se pretendeu dar uma resposta neste estágio, foi o de identificar quais as implicações que a análise de jogo tem na preparação do treino e do jogo, bem como analisar a forma como os jogadores assimilam essas informações, nem sempre devidamente percecionadas e transportadas para o jogo.

1.6.1. Objetivos Pessoais

1. Conseguir criar uma boa relação com o maior número de pessoas presentes na estrutura do clube e ganhar credibilidade para poder privar com figuras de nome do futebol nacional, inclusive “*velhas glórias*” do S.L.B..
2. Aprender visualizando e executando com os mais experientes para adquirir competências que permitam posteriormente desenvolver documentos próprios de recolha de dados.
3. Aprender com as várias possibilidades surgidas, no departamento de Observação e Análise, bem como com todos os elementos que o constituem com vista a desenvolver uma metodologia de observação própria de recolha, interpretação e planeamento dos relatórios, quer por escrito quer em vídeo.
4. Aprender através da formação dada pela Benfica *LAB* e tentando estar presente o maior número de vezes possível em situações de aprendizagem presencial com os mais “entendidos” no departamento. Procurar aprender a utilizar de forma avançada e autónoma os “*softwares*” de apoio à Análise e Observação.
5. Desenvolver documentos próprios para servirem de base à análise do comportamento dos vários intervenientes no jogo. Sobretudo, prestar particular atenção aos árbitros, através da análise e recolha de dados dos comportamentos dos mesmos durante a partida, observando particularmente os critérios utilizados para marcar falta ou mostrar cartões, a quantidade de faltas marcadas, e em que circunstâncias e localização, e os vários tipos de critérios utilizados.
6. Criar espaço para integrar no relatório de observação do adversário a análise dos dados obtidos sobre atuação da equipa de arbitragem.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

7. Integrar uma tarefa operacional junto das equipas técnicas do futebol profissional, Equipa A do S.L.B..
8. Analisar com critério para saber distinguir eficazmente quais são os momentos críticos que podem alterar a dinâmica de um jogo de futebol.
9. Elaborar um relatório próprio de Análise/observação do adversário.
10. Adquirir experiência, trabalhando junto de gente credenciada ao nível da análise de jogo, que permita estar apto para ser autónomo e poder arriscar na área da Análise/Observação.
11. Compreender se Análise/Observação do jogo do adversário é, de facto, um aspeto primordial que permite ao treinador preparar e planificar o treino e o jogo com o adversário, que se tornou um indicador de sucesso indispensável.
12. Alcançar, no final deste estágio, a experiência e as competências necessárias que permitam considera-lo uma mais-valia na formação pessoal, por tudo o que proporcionou, com vista à progressão nesta área.

1.6.2. Objetivos Operacionais

- 1 Crescer no desenvolvimento das capacidades emocionais com o objetivo de as ajustar à realidade profissional envolvente de modo a permitir gerir melhor o processo entre as expectativas criadas e a realidade contextual.
- 2 Potencializar a capacidade de adaptação a um novo compromisso, em que o trabalho tem um “*timing*” de entrega reduzido, para que, essa constante pressão de celeridade não coloque em causa a qualidade do trabalho desenvolvido.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

- 3 Fortalecer a competência de estruturar, argumentar e fundamentar as estratégias de planificação.
- 4 Aumentar a aptidão de avaliar e ajustar a planificação no decorrer da operacionalização.
- 5 Obter conhecimentos sobre os procedimentos logísticos inerentes à análise/observação.
- 6 Ser capaz de desenvolver documentos próprios sobre os procedimentos logísticos inerentes à análise/observação.
- 7 Através da formação fornecida, adquirir competências para poder utilizar os “*softwares*” de suporte à observação/análise.
- 8 Aumentar a competência de investigação e de renovação, subjacentes aos assuntos específicos da atividade de observação/análise desta modalidade.
- 9 Ser capaz de apresentar, argumentando com solidez, as propostas de inovação e progresso para o departamento.
- 10 Aumentar a capacidade de observação/análise nas componentes de síntese e objetividade, pertinência e assertividade, nas observações *in loco*, bem como nas observação *á posteriori* e nos relatórios.
- 11 Aumentar a capacidade de síntese na elaboração dos vários documentos, nomeadamente nos balanços e relatório final.
- 12 Filmar em Plano Aberto.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

- 13 Saber usar de uma forma essencial os *softwares* de apoio à Análise e Observação, nomeadamente o Adobe *Première*, o *Adobe Photoshop* e o *Longomatch*.
- 14 Saber usar, de forma básica, os *softwares* de apoio à Análise e Observação: *Sports Analyser* e *Datatrax*.
- 15 Delinear e operacionalizar observações de jogos *in loco*.
- 16 Nas observações *in loco*, ser capaz de recolher e analisar dados de forma estruturada e objetiva, nomeadamente a estratégia posicional, organização ofensiva e defensiva, sistemas táticos e transições.
- 17 Estar apto a organizar, recolher e organizar a informação relativa aos jogos transmitidos pela televisão.
- 18 Depois dos jogos, ter a capacidade de recolher e analisar os dados de forma estruturada, objetiva e célere. Nomeadamente no que diz respeito à estratégia posicional, à organização ofensiva e defensiva e aos sistemas táticos. Ser igualmente capaz de completar a análise com dados adicionais e/ou complementares pertinentes.
- 19 Conseguir produzir de raiz um relatório escrito de Observação/Análise de adversários.

Capítulo II – Revisão de Literatura

*“Procuramos o esquema de pensamento mais simples possível que
possa ligar os factos observados”.*
(Marisa Gomes cit. Albert Einstein, 2008, p. 15).

2. Revisão de Literatura

2.1. O Futebol, o Contexto, o Treinador e a Dinamização de Novas Atitudes Mentais

O futebol é uma modalidade não sistemática, sendo essa uma diferença em relação às de raiz urbana, como o basquetebol, em que grande parte das jogadas são ativadas, efetuadas de forma sistematizada, num quadro de sinais previstos para quem ataca e para quem defende (Cárdenes, 1991).

A preparação dos jogadores de futebol para estas exigências significa que, os programas de prática e as técnicas de movimento de cada jogador, tem de ser preparadas para perturbações típicas durante o treino (Schollhorn, Beckmann, Michelbrink, Sechelmann, Trockel & Davids, 2006).

No futebol, os contextos são altamente estratégicos e táticos e concorrem, para a importância da inteligência do jogador, sendo a sua perceção o fator que conduz no seu comportamento tático. (Guia, Ferreira, & Peixoto, (2003).

O comportamento tático é o resultado da interação dos aspetos ambientais, da tarefa a desempenhar com as suas estratégias e regras e dos jogadores que funcionam autonomamente (com a sua morfologia, fisiologia, cognição, emoção, etc). Apesar de coordenados entre si, o comportamento não é determinado à partida por nenhum destes aspetos em particular mas, antes, auto-organiza-se perante a interação de todos estes constrangimentos (Araújo, 2003).

Para promover um funcionamento prospetivo e implicado dos jogadores nas tarefas, será inevitável a redefinição dos papéis do treinador e do jogador. Ao treinador compete a supervisão e monitorização, exercendo o papel de moderador da aprendizagem. Aos Jogadores é atribuído o desenvolvimento ativo e autónomo das experiencias de aprendizagem (Mesquita, 2005).

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

A aplicação dos dados científicos retirados da análise do jogo de futebol, não poderá ter êxito se, simultaneamente não se dinamizarem novas atitudes mentais. Existe uma grande vantagem em se entender dados incontornáveis do jogo de futebol na atualidade. Estes dados podem para serem posteriormente canalizados e utilizados na realização de um conjunto de alterações úteis na construção e aperfeiçoamento de modelos de jogo, no afinamento de uma metodologia específica de preparação dos jogadores e das equipas e, entre outros, na conceção e aplicação de meios de ensino/treino mais ajustados e adaptados às situações de jogo.

O jogo de futebol é um desporto de cooperação – oposição, envolvendo um espaço comum entre duas equipas, composto por uma grande quantidade de elementos em interação que cooperam entre si para atingir um objetivo imediato e comum às duas equipas que consiste na marcação de golos e no impedimento de sofrê-los. (Castelo, 2004; Pedreño, 2014)

Segundo Castelo, (1999) ao contactarmos com um novo conhecimento do jogo, jamais poderemos atuar da mesma forma, pois se esse facto é real, inferindo na prestação dos jogadores ou da equipa, obrigar-nos-á a refletir e a introduzir uma nova operacionalidade metodológica, pois não podemos ignorar os benefícios que a mudança metodológica acarreta.

Sendo que no Futebol, os contextos são altamente estratégicos e táticos e concorrem para a importância da inteligência do jogador, sendo a sua perceção o fator que conduz o seu comportamento tático (Guia, Ferreira, & Peixoto, 2003). Deste modo, o recurso a estratégias de instrução que se afastam das tradicionalmente aplicadas e que dão espaço para a interpretação individual do jogador (visionamento de vídeos, discussão de casos) promovem o funcionamento perceptivo, requisito da ação de antecipação, ou seja, do comportamento prospetivo e não reativo (Mesquita, 2005)

2.2. A Evolução do Jogo – A Observação

A observação é um instrumento de medida que ajuda a compreender de forma fundamentada os comportamentos técnicos, táticos e estatísticos, que estão na base da movimentação pluridimensional duma equipa (Neto, 1993).

Atualmente o jogo de futebol levanta, enormes exigências em especial, ao nível da grande performance. Na opinião de Mombaerts (1991), é possível prever que exigências irão aumentar num futuro próximo, pelo que pensamos ser necessário encontrar indicadores de qualidade de jogo de alto nível, para que possamos, a partir deles, delinear a sistematização dos conteúdos, a definição de objetivos e a seleção de exercícios a contemplar no treino e na competição.

Para Wrzos (1984), Pinto & Garganta (1989 e 1996), Castelo (1994, 1996), o modelo de jogo evoluído deve ser encontrado a partir da observação e caracterização do jogo das equipas mais representativas desta modalidade, nas grandes competições internacionais (Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa e de outros Continentes) e da objetivação das características comuns.

A observação e análise do jogo permite, na medida do possível, antecipar ou viver o futuro no presente. Da análise dos dados estatísticos do futebol na atualidade poder-se-á extrapolar que, ao aumentarmos o ritmo de jogo, os jogadores estão mais pressionados tanto no domínio do raciocínio tático, como no domínio de desempenho técnico. É cada vez mais importante utilizarem-se processos de antecipação, de forma, a prever não só o resultado, mas também o desenvolvimento dos acontecimentos futuros de uma dada situação.

2.3. A Observação e Papel do Observador

“Quem sabe a meteorologia e conhece o terreno poderá alcançar a vitória absoluta” (Sun Tzu,1994:215)

É ideia generalizada que quem conhece o inimigo e a si próprio não terá a sua vitória posta em causa. Por isso, quando “vamos para a guerra temos de saber como é que o nosso adversário ataca e defende, para que possamos ataca-lo melhor” (Oliveira, Amieiro Resende & Barreto), citando Mourinho (2006), que trouxe para o futebol profissional o estudo sistemático e detalhado das equipas adversarias.

De acordo com Oliveira (2006), um aspeto como a análise da própria equipa parece constituir-se fundamental para a regulação do processo de treino.

Segundo Ventura (2013) a observação de um jogo pode ser feita de duas formas: a observação direta e a indireta. A observação direta possibilita um treino dinâmico para o observador, é um contexto mais aproximado da realidade, identifica se com mais facilidade comportamentos que podem ser úteis para o relatório final. Na observação indireta é proporcionado um trabalho laboratorial maior, existem muitos mais recursos a sistemas computadorizados, logo gera um processo mais rigoroso.

O observador, escolhido pelo treinador, deve ser uma pessoa da sua total confiança, uma vez que tem que funcionar como os seus “os olhos”. Por isso, terá também que possuir um acentuado conhecimento sobre os vários aspetos presentes num jogo de Futebol, de forma a espelhá-los da melhor maneira, para que o recetor das informações recolhidas tenha uma perceção específica e eficaz da equipa que foi analisada (Ventura, 2013)

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Atualmente, os treinadores reconhecem o papel fundamental que os observadores assumem dentro de uma equipa. Exemplo disso é uma frase proferida por Mourinho (2006), acerca do seu treinador-adjunto e observador, na altura André Villas-Boas “*O André é, para mim, um elemento fundamental. Merece todo o dinheiro que ganha.*”.

Em consequência do anteriormente exposto, dentro dos conhecimentos e do papel do observador começou-se também a incluir análises de adversários de forma a otimizar cada vez mais o rendimento.

2.4. Análise do Adversário – Objetivo Manifesto que se Traduz na Conquista da Vitória

O testemunho de André Villas Boas (2011), acerca da reflexão e análise do adversário “*Os estudos académicos que se debruçam sobre o futebol tem aumentado exponencialmente nos últimos anos. O impacto social e desportivo deste fenómeno implica uma permanente reflexão e a análise exaustiva com vista a conhecer e melhorar todos os processos. Este conhecimento tem um objetivo manifesto que se traduz na conquista da vitória.*”

No que ao jogo de futebol propriamente dito diz respeito, concorrem em simultâneas muitas variáveis, que dentro de determinados limites, importa controlar. A análise do “*transfer*” que ocorre do treino para o jogo é um dos aspetos mais determinantes das análises do treino/jogo/competição. Desta feita, a análise do exercício de treino e do seu impacto em jogo é seguramente fundamental para a perceção de toda a dinâmica competitiva.

É certo que é necessário haver uma metodologia referência de todo o trabalho desenvolvido ao longo de uma época. No entanto, não é menos verdade que se se conseguir aliar um bom conhecimento do adversário nos momentos precedentes ao jogo, essa informação irá, com certeza, contribuir positivamente para uma melhor prestação da equipa na competição.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Com a transmissão de informação sobre o adversário aos jogadores, nos dias que precedem a competição, procura-se transmitir a ideia de que está tudo controlado e gerar na equipa uma grande sensação de segurança e de confiança nas suas capacidades (Pacheco, 2005; Martins, 2000) citado por (Silva, 2006).

No entanto, o objetivo do estudo do adversário vai muito além do foro psicológico. Quanto mais dados sobre um adversário forem armazenados, processados e recuperados, maior será a capacidade de prever aquilo que este irá fazer em termos estratégicos (Ariel, 1983).

De forma a reduzir a margem de erro, Teodorescu (2003) considera ser necessário observar o adversário entre duas a três vezes para que os dados recolhidos tenham validade.

Castelo (2004) identifica a existência de dois tipos de treinador: (i) os treinadores que, independentemente da equipa adversária, do momento do período competitivo, da classificação das equipas em confronto, entre outros, não estabelecem qualquer tipo de modificações à funcionalidade geral e específica da sua equipa; não procuram adaptar a expressão tática da sua equipa à expressão tática da equipa adversária, tendo por objetivo manter os padrões de eficácia anteriormente atingidos e evitar qualquer tipo de modificações que poderiam, em sua opinião, prejudicar essa eficácia; (ii) os treinadores que dão mais importância à expressão tática da equipa adversária, procurando a partir do seu conhecimento, elaborar as melhores soluções de adaptação da sua própria equipa à funcionalidade geral e específica da equipa adversária, para que esta seja expressa em condições o mais desfavoráveis possível.

Carling (2005) aponta para a existência de um maior número de treinadores que concedem mais importância ao jogo da sua equipa do que ao jogo do adversário que irão defrontar. De acordo com este autor, a maioria dos treinadores prefere focar-se nas performances mais recentes da sua equipa do que nas dos seus próximos adversários.

Capítulo III – Realização do Estágio

*“Conhece teu inimigo, como conheces a ti mesmo; se tiveres cem
combates a travar, cem vezes sairás vitorioso.”
(Tzu 2000 A.C.)*

3. Avaliação do Contexto

A preparação no futebol é fundamental para o alto rendimento desportivo, e deve partir sempre do treino, que é dividido em duas fases diferentes:

1. O ensino/adaptação/treino ao modelo de jogo adotado pelo treinador.
2. A preparação para o jogo que se avizinha.

Segundo, Fantato, Eduardo (2017), é nesta preparação da equipa para o jogo precedente que o papel de analista/observador se torna preponderante e nesse contexto este profissional deve possuir diversas características tais como:

1. Especialização em Análise do Jogo

O analista /observador deve possuir conhecimentos do jogo, ter a aptidão de observar/, analisar o jogo de forma adequada, possuir capacidade para enquadrar o seu processo de análise no contexto da competição e ainda possuir capacidade de síntese e comunicação. Para exprimir as suas interpretações, torna-se fundamental desenvolver a competência de se ajustar à realidade profissional envolvente.

2. Relações Pessoais – Networking

O bom relacionamento e os contatos pessoais como em qualquer área são imprescindíveis para o desempenho eficaz de um analista/observador. É através destas relações que as portas se abrem para que o analista/observador possa mostrar o seu valor e a sua competência.

3. Atualização Tecnológica

Embora atualmente vivamos numa era tecnológica, é extremamente necessário que o analista/observador, se torne um usuário intermediário dos recursos tecnológicos. Não basta usar o computador para ler e-mail e ver vídeos.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

O analista/observador deve desenvolver capacidades para executar as suas tarefas em constante interação com as novas tecnologias, que surgem constantemente nesta área de intervenção.

Em suma, o processo de análise e observação de um jogo quer seja do adversário, quer seja da própria equipa implica um sem número tarefas e ações que culminam no mesmo objetivo, ou seja, a captação, a interpretação e a análise da informação recolhida e sucessiva divulgação da mesma.

Ao longo deste capítulo serão apresentadas diversas tarefas operacionais que são representativas do trabalho diário de um analista/observador de jogo.

As atividades realizadas durante este estágio tiveram como principal objetivo o apoio e acompanhamento à área de Observação e Análise do Benfica *LAB*. Estas tarefas funcionaram em plena sintonia e coordenação na realização de tarefas, procurando fornecer novas informações e dados relevantes. Procuraram igualmente ajudar na procura da otimização do desempenho da equipa de Juniores A Sub19 do S.L.B. e, sempre que necessário, a equipa Profissional.

Outro objetivo essencial, que esteve subjacente em toda esta prática profissional, foi a contínua formação e avaliação específica, fundamentalmente devido à especificidade da função de analista/observador enquadrado numa equipa técnica.

Todos os trabalhos realizados ao longo da época foram entregues somente à Benfica *LAB* para posterior avaliação e discussão. Todas as atividades deste estágio foram realizadas no âmbito das equipas pertencentes à formação do S.L.B., sendo que esporadicamente também foram realizados trabalhos para a Equipa Profissional.

Tudo isto foi possível graças ao protocolo existente, celebrado entre o Instituto Politécnico de Santarém, mais concretamente entre a Escola Superior de Desporto e a Benfica *LAB*, departamento que é coordenado pelo Professor Bruno Mendes.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

As atividades de estágio foram realizadas na Caixa Futebol Campus, no Seixal. Complexo este que dispõe de 9 campos de futebol e uma estrutura em forma de hotel para o alojamento de jovens jogadores do clube.

As funções dentro da equipa técnica de Sub19 foram as inerentes às de um observador com funções mais específicas no que diz respeito à análise do jogo e treino. Consistiram, entre outras, em gravação de jogos e treinos, desenvolvimento de relatórios de jogo e treino, análise do adversário. Consistiram também em algum apoio ao nível do planeamento e intervenção no processo de treino, sempre que necessário.

No âmbito do estágio foram desempenhadas tarefas de análise de filmagens da equipa de Sub19, prestando apoio ao observador principal da equipa, colaborando na elaboração de relatórios de jogo, de clipes individuais (solicitados pelo treinador principal), análise de adversários em fases mais avançadas da prova e catalogação de exercícios de treino. Na estrutura da equipa técnica, éramos nós, os estagiários, os responsáveis pelas filmagens inerentes à equipa e competição, filmagens de treinos e jogos.

Ao longo do ano foi realizado um *dossier* de treino onde foram colocados os planos de treinos e respetivas reflexões, bem como todas as tarefas inerentes ao planeamento de microciclos e mesociclos e respetivas reflexões/relatórios. Neste *dossier* foram também incluídas todas as tarefas mensais e anuais realizadas para o departamento de observação e análise.

3.1. Análise do Envolvimento

A 28 de Fevereiro de 1904, ainda no tempo da monarquia, é fundado um clube conhecido por **Sport Lisboa**, na região de Belém, uma zona aristocrática da cidade de Lisboa. Foi realizada uma reunião para proceder a esta fundação, na Farmácia Franco, que foi propriedade do 1.º Conde do Restelo, Pedro Augusto Franco, e que havia sido Presidente da Câmara Municipal de Belém, Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

É importante realçar que foram 24 os fundadores, entre eles Cosme Damião, que se acredita ter escrito a ata, embora não apareça no documento o seu nome nem a sua assinatura.

Este viria a tornar-se o principal dirigente nas primeiras décadas da vida do novo Clube assim como jogador, capitão, treinador e secretário.

Atualmente o Sport Lisboa e Benfica é presidido por Luís Filipe Vieira. O Sport Lisboa e Benfica está integrado na associação de futebol de Lisboa e na Federação Portuguesa de Futebol e tem sede em Lisboa. O centro de treinos está localizado no Seixal, tendo ainda um Pólo no Colégio Militar e no Estádio da Luz, para as equipas de Futebol de Sete.

O clube é composto por duas equipas profissionais (A e B), uma equipa de Juniores, duas de Juvenis (Sub17 e Sub16), três de Iniciados (uma de Sub15 e duas de Sub14). Todas estas equipas gerem a sua atividade no centro de estágios do Seixal.

As equipas de Infantis (Sub12 e Sub13), Benjamins (Sub11 e Sub10) e Petizes (Sub9 e Sub8) desenvolvem a sua atividade nos campos do Colégio Militar e no Estádio da Luz.

As instalações desportivas utilizadas pela equipa de Juniores - Sub19, são todos os espaços afetos ao futebol de formação existentes no centro de estágio do Benfica no Seixal.

Os recursos espaciais utilizados diariamente são: Campo 9 ou 8 de relva natural, o ginásio, gabinete médico e fisioterapia e um balneário exclusivo para a equipa.

Na estrutura técnica, os elementos afetos à equipa técnica dos Juniores A Sub19 que diariamente trabalham com a equipa são os seguintes:

1. Um Treinador Principal
2. Dois Treinadores Adjuntos
3. Um Treinador de Guarda Redes

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

4. Dois Analistas de Jogo
5. Um Fisioterapeuta
6. Um Fisiologista
7. Um Diretor
8. Um Técnico Equipamentos

O objetivo do Sport Lisboa e Benfica para os seus escalões de formação é o de formar jogadores para ingressar nas equipas profissionais do clube.

Para a época desportiva 2016/2017 o plantel da equipa de Juniores A Sub19 foi composto pelos seguintes elementos:

1. Quatro Guarda-Redes
2. Oito Defesas
3. Dez Médios
4. Nove Avançados

A Benfica *LAB* dispõe de três áreas dedicadas á formação e otimização do rendimento: Observação e Análise, Nutrição e Fisiologia.

Estas três áreas complementam-se de forma a otimizar o rendimento dos atletas presentes no caixa futebol campus. Mais especificamente no Gabinete de Observação e Análise todas as filmagens são editadas de forma a responder às necessidades de cada equipa liderada pelo seu treinador principal, sempre recorrendo à utilização de programas específicos de edição de imagem e de vídeo.

Existem analistas responsáveis pela equipa e estagiários em todos os escalões a partir dos Sub15. As suas tarefas são idênticas em cada um dos escalões.

Os analistas e estagiários deste departamento que estão afetos ao futebol de formação colaboram com o futebol profissional em várias tarefas que são solicitadas pelos observadores da área do futebol profissional, nomeadamente na codificação ao vivo dos jogos da equipa principal realizados no Estádio da Luz, utilizando para o efeito o sistema de *Data Tracking*.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

O departamento de fisiologia é responsável por reduzir ao máximo o número de lesões nos jogadores com vários trabalhos complementares de ginásio, de prevenção de respetivas lesões. Ocupa-se igualmente de recuperações ou reabilitações que os jogadores necessitem e tem, por isso, uma enorme relação com o departamento médico.

O gabinete de nutrição trata do planeamento da alimentação dos jogadores, tanto do futebol de formação como do futebol profissional. O planeamento de suplementos energéticos é também parte do seu plano de intervenção.

3.2. Ações e Tarefas no Gabinete de Análise de Jogo

Durante o período de Estágio, foram desenvolvidas diversas ações e tarefas, no gabinete de análise de jogo inerente ao Benfica *LAB* - especificamente no escalão de Juniores A Sub19, onde foi assumido o papel de analista/observador (estagiário), com a responsabilidade de prestar apoio ao analista/observador interno.

1. A observação e análise do comportamento das equipas adversárias, quer a nível tático e técnico como o modelo do jogo, quer através da observação indireta com a ajuda de suporte de vídeo.
2. Análise da equipa de Juniores, A Sub19 do S.L.B., através da visualização de vídeos de jogos da própria equipa. Observaram-se os erros, as jogadas que deram resultados positivos ou negativos, o posicionamento certo ou errado dos jogadores em campo e analisaram-se os aspetos a alterar.
3. Foram efetuadas reuniões com a equipa técnica para transmitir a análise realizada, com o objetivo de transmitir ao treinador as informações necessárias para que ele pudesse planejar, delinear e ajustar o treino, de modo a corrigir os erros e ordenar estratégias que permitissem vencer o adversário.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Nas unidades de treino as tarefas do Estagiário eram iguais para todos os escalões que eram duas: filmagem em plano aberto durante o treino e análise do vídeo e respetiva e necessária edição no pós-treino e pós-jogo.

Em dia de competição, as tarefas são semelhantes aos dias de treino. A única diferença diz respeito ao *timing* da análise posterior: filmagem do jogo em plano aberto e apresentação ao treinador do ficheiro do jogo completo.

Numa fase pós-jogo, o trabalho desenvolvido é apresentado em dois relatórios diferentes:

1. Entrega da Análise qualitativa ao treinador, onde consta uma análise á própria equipa no que diz respeito aos momentos do jogo.
2. Entrega Análise quantitativa ao treinador, onde consta uma análise quantitativa no que diz respeito a aspetos técnicos e táticos do jogo complementada por uma análise individual.

As edições de vídeo relativamente a análises individuais de adversários ou da própria equipa eram produzidas segundo a estrutura definida pelo treinador principal, bem como o *timing* da apresentação do mesmo. O estagiário é parte integrante nesta tarefa, tendo como coordenador de todo o trabalho o analista principal do escalão.

A maioria dos jogadores pertenciam ao escalão de Juniores, estavam divididos em Juniores A Sub19 e Juniores B Sub18. No total o plantel era composto por trinta e um (31) jogadores.

Durante a competição Europeia - UEFA YOUTH LEAGUE, aos Juniores A Sub19, foram adicionados os jogadores da equipa B do S.L.B., critérios que estavam definidos no regulamento da prova.

Enquanto no início da época foi dispensado mais tempo às tarefas de filmagem, no final dedicou-se mais tempo à realização de relatórios.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

No que diz respeito ao futebol profissional, as tarefas eram semanais, como tal, havia uma data limite para entrega definida.

O Estágio consistiu na realização destas duas tarefas, as duas totalmente interligadas entre si, o que permitiu estar em contacto com uma estrutura de observação e análise de topo europeu.

Isto permitiu desenvolver competências tanto a nível de filmagens como de relatórios. Nesta última fase, foi dada a oportunidade de criar os próprios relatórios para serem entregues à equipa técnica.

3.3. Tarefas Operacionais da Equipa de Sub19

O Sport Lisboa e Benfica no escalão de juniores A Sub19, durante a época 2016/2017 esteve inserido em duas competições, uma Nacional e outra Europeia, tendo obtido o resultado de 5º Classificado no Apuramento para Campeão Nacional e o 2º Lugar Finalista Vencido na UEFA *YOUTH LEAGUE*.

Para o campeonato nacional a equipa disputou duas fases. Na primeira fase, apenas defrontou equipas da Zona Sul. Disputou 22 jogos e Obteve 15 vitórias, 2 empates e 5 derrotas. Alcançou 47 pontos. Foi o 2º Classificado num total de 12 equipas.

Com esta prestação a equipa classificou-se para a segunda fase do campeonato nacional a disputar entre os quatro primeiros classificados da Zona Sul e da Zona Norte, com um total de 8 equipas, para apurar o campeão nacional. Nesta segunda fase, disputou 14 jogos, obteve 5 vitórias, 3 empates e 6 derrotas, tendo alcançado 18 pontos. Foi o 5º classificado, num total de 8 equipas.

O campeonato começou em Agosto e terminou em Maio, num total de 10 meses de competição, tendo sido disputados 36 jogos.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Em termos europeus, a equipa participou na UEFA *YOUTH LEAGUE*. Esta esteve dividida na fase de grupos, na qual os dois melhores classificados avançariam para a fase eliminatória.

Na fase de grupos, a equipa registou 3 vitórias, 2 derrotas, 1 empate e alcançou 10 pontos, conseguindo qualificar-se no segundo lugar do grupo.

Na fase eliminatória conseguiu passar para as próximas eliminatórias duas vezes, na conversão de grandes penalidades. Nos outros dois jogos obteve duas vitórias no tempo regulamentar e uma derrota no jogo final de atribuição ao trofeu.

As unidades de treino e jogo eram todas filmadas para posterior análise. Em 10 meses de competição foram realizadas 247 filmagens de unidades de treino, contando com 26 jogos amigáveis considerados como treino, mais 47 jogos oficiais divididos nas duas competições acima referidas.

Durante as semanas de trabalho, todos os relatórios tanto de equipa como do adversário eram entregues em datas definidas, pelo treinador, dependendo sempre da planificação semanal. No entanto existia sempre uma comunicação prévia do treinador para todo o processo. Tínhamos um microciclo definido em termos de entregas e momentos importantes durante a semana.

No que diz respeito à entrega de relatórios era o seguinte:

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Tabela 1 - Microciclo Semanal

Tarefas	2º F	3 F	4º F	5º F	6º F
Análise Erros Jogo Passado					
Sessão Vídeo com Jogadores Último Jogo					
Entrega Relatório Adversário					
Entrega Bolas Paradas Adversário					
Sessão Vídeo com Jogadores Próximo Adversário					

Este microciclo era realizado para os jogos de Campeonato Nacional, onde jogávamos de Sábado a Sábado. No entanto, até Abril tivemos semanas diferentes devido à competição europeia, a UEFA *YOUTH LEAGUE*, durante a qual os jogos se realizavam a meio da semana.

O microciclo de preparação do jogo em termos de Observação e Análise era adaptado para o seguinte:

Tabela 2 - Microciclo Semanal Alterado em Função da Competição Youth League

Tarefas	Dom.	2º F	3º F	4º F	5 F
Entrega Relatório Adversário					
Bolas Paradas Adversário					
Sessão Vídeo com os Jogadores Próximo Adversário					
JOGO					
Relatório Equipa Jogo Anterior					

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfca: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Em algumas semanas, todos os *timings* eram ajustados com o treinador da equipa, devido a uma ou outra alteração, e as folgas ou jogos em diferentes dias. Outro dos pontos relativos às tarefas operacionais foi a observação direta de adversários, nomeadamente para os jogos da segunda fase no apuramento do campeão nacional.

3.4. Observação de Adversários In Loco

Uma das principais e mais rigorosas tarefas operacionais realizadas durante o estágio foi a observação direta, a qual exigia a elaboração do respetivo relatório escrito da análise efetuada à equipa em questão, tendo por base as informações recolhidas pela observação *In loco*. A entrega do relatório tinha de respeitar o *timing* previamente estabelecido. A par e em simultâneo era também realizado um balanço da observação.

Nesse âmbito, ao longo do estágio foram efetuadas sete (7) deslocações para realizar observação *In Loco* e respetivos relatórios e balanços:

1. SC Braga vs. Feirense (Campeonato Nacional de Juniores A)
2. Guimarães vs. Académica Coimbra (Campeonato Nacional de Juniores A)
3. FC Porto vs. Rio Ave (Campeonato Nacional de Juniores A)
4. Rio Ave vs. Sporting CP (Campeonato Nacional de Juniores A)
5. SC Braga vs. Rio Ave (Campeonato Nacional de Juniores A)
6. Académica Coimbra vs. Sporting CP (Campeonato Nacional de Juniores A)
7. Belenenses vs. Académica Coimbra (Campeonato Nacional de Juniores A)

3.5. Período de Formação Específica

Um analista/observador deverá preencher diversos requisitos e ter características próprias específicas a esta atividade, de modo a desempenhá-la adequadamente.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Deste modo, além de ter que conter conhecimentos do próprio jogo, capacidades de observação e análise, bem como sintetizar a informação a comunicar à equipa técnica, necessita também de conhecer e dominar alguns meios tecnológicos que lhe vão permitir uma análise mais correta e uma transmissão da informação de forma mais eficiente. Estes domínios de *softwares* informáticos são hoje em dia essenciais para uma melhor captação, análise, tratamento da informação e exposição dos dados que se obtêm. Foi realizada uma formação prévia de todos os *softwares* utilizados no Estágio. Esta formação durou cerca de um mês e incidiu sobretudo sobre a edição de vídeo e de fotografia e na codificação de jogo e de bolas paradas.

O mês de julho/2017, o primeiro mês do Estágio, foi dedicado apenas a formações de conteúdo específico para treinar a prática de utilização dos *softwares*:

Tabela 3 - Planificação das Formações Específicas – “Softwares”

Datas	“Sports Analyzer”	“Adobe Premiere”	“LongoMatch”	“Adobe Photoshop”
05/06 a 08/06				
11/06 a 13/06				
15/06 a 17/06				
20/06 a 23/06				

No que diz respeito ao *software DataTrax* realizamos a formação específica quando fomos selecionados para a escala do jogo. Foi dada a formação e de seguida já realizávamos o jogo completo. A partir daí só realizávamos esta tarefa mediante a organização dos horários das nossas respetivas equipas. Por regra era lançada sempre uma escala três (3) dias antes do jogo a realizar no Estádio da Luz.

3.6. Sports Analyser

O *Sports Analyser* é uma aplicação informática desenvolvida pelo Departamento de Sistemas Informáticos do S.L.B., denominado por S.D.I em cooperação com a Benfica LAB. Esta ferramenta é exclusiva do S.L.B..

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

É um *software* específico em 2D, que contribui significativamente na ilustração de diversas informações obtidas na análise/observação de jogo. Devido às suas características, pode ser usado em PC fixo ou portátil, porquanto pode ser considerado como um *software* que permite executar funções exclusivas, para além de permitir um sem número de outras funções, como sendo:

1. Executar desenhos táticos, ferramenta primordial para o posicionamento e movimentação em esquemas táticos, elaboração de sistemas de jogo, movimentações padrão, disposição defensiva e ofensiva bem como de ilustração de exercícios para os treinos.
2. Exportar imagens com vários formatos dos desenhos táticos obtidos.
3. Dispor plantéis em base dados, compactando varias informações, nomeadamente o nome do jogador, número utilizado e o seu historial.
4. Inventariar as várias ações dos jogadores e da equipa, como por exemplo: bom passe e mau passe, bom remate e mau remate, bom cruzamento e mau cruzamento, entre outros, permitindo obter a informação em formato de mapa do campo dividido por zonas com percentagens de rácio, dos exemplos dados.
5. Utilização em observações diretas, graças à portabilidade deste *software*.

3.7. Adobe Premier

O *Adobe Premier* é um *software* que é utilizado para a edição de vídeos profissionais. Trata-se de um *software* versátil, pois está disponível tanto para as plataformas desenvolvidas em ambiente *Windows*, como para plataformas desenvolvidas em ambiente IOS (*Makintosh*). Este *software* permite editar não só o conteúdo visual como também o auditivo. A ferramenta de corte era a mais utilizada por nós no trabalho diário.

3.8. Longo Match

O *Longo Match* é um *software* de edição de imagem, que auxilia em tudo o que se relacione com a edição de vídeo. Permite ainda que o utilizador crie as suas próprias variáveis para analisar o jogo, quer ao vivo, quer á posteriori.

Faz ainda uma codificação ao vivo do nosso jogo e, no final, permite ver todos os momentos que identificamos em cortes de vídeo mais curtos, o que facilita toda a tarefa.

3.9. Adobe Photoshop

Tendo como objetivo o desenvolvimento das capacidades dos analistas/observador no processo de edição de imagens e vídeo, estas ferramentas são fundamentais para a ilustração de vários aspetos na análise e observação dos adversários e da própria equipa. O Benfica *LAB* proporcionou-nos uma formação no *software* de edição de imagens denominado *Photoshop*.

É essencial para um analista/observador que na realização do relatório consiga ilustrar, de forma explícita, eficiente e esteticamente agradável, a informação que pretende. Nesse aspeto, a edição de imagem assume, sem dúvida, um papel determinante.

3.10. Datatrax, Software Único em Portugal

O *Datatrax* é um *software* de vídeo e *Tracking*, uma ferramenta exclusiva da Benfica *LAB* e único no nosso País.

Este *software* permite a codificação de todos os acontecimentos do jogo, permitindo ainda o rastreamento de todos os jogadores no terreno de jogo, utilizando para tal as variáveis espaço e tempo. Este *software* é de facto uma ferramenta crucial, porque sendo complexo possibilita a obtenção de inúmeros dados com precisão sobre as duas equipas que estão em campo. Permite ainda o registo de todas as ações/movimentos dos jogadores realizados durante o jogo, sendo consideradas como

informações que são capturadas através de câmaras e transformadas em dados mensuráveis, quer a nível tático, físico ou técnico.

3.11. Repair do Tracking

O “*Repair do Tracking*” do jogo é sempre realizado após os jogos que decorrem no Estádio da Luz.

Esta tarefa é realizada por um grupo de vários elementos, cujo objetivo é a correção dos rastreamentos registados durante o jogo, tendo por finalidade a maior fiabilidade na informação obtida, e no relatório detalhado que irá ser realizado após este *repair* com os dados obtidos no jogo.

Através da formação específica que foi proporcionada pelo analista responsável pelo *Datatrax*, pude ainda pertencer ao conjunto de elementos responsáveis pelo *Tracking* dos jogadores nos jogos. Proporcionaram-me ainda a participação com os restantes colaboradores e o analista responsável pelo *Tracking*, no dia a seguir ao jogo ao designado *Repair do Tracking*.

O conhecimento e competência dos colaboradores na realização destas duas tarefas são fundamentais para obter a maior fiabilidade e rigor dos dados, transformando-a em informação útil para que possa ser trabalhada pela equipa técnica.

3.12. S.I.A.D - Sistema de Informação de Análise Desportiva

O *S.I.A.D.* consiste numa base de dados que foi desenvolvida pelo D.S.I. - Departamento de Sistemas de Informação do S.L.B. para uso exclusivo do Benfica *LAB*. Esta base de dados tem como função principal a organização e o armazenamento de dados. Acresce que todas as áreas que estão sobre o domínio da Benfica *LAB* (*Análise e Observação, Nutrição e Fisiologia*) utilizam esta base de dados. Para a área de análise/observação o *S.I.A.D* é a ferramenta usada para inserir todas as informações relativas à análise das equipas adversárias e do cruzamento e análise de dados retirados do *Datatrax*, como tal, uma base de dados interna, que permite estruturar bases de dados

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

de clubes, equipas e jogadores detalhando um conjunto de informações, como por exemplo:

1. Informações importantes como a constituição do plantel de cada clube, equipa técnica, cores dos equipamentos, país de origem dos jogadores, etc,
2. Informações detalhadas acerca de todos os jogadores que estão nos plantéis, como por exemplo: fotografia, idade, altura, peso, pé dominante, país de origem, histórico, e uma análise individual qualitativa das suas características físicas, técnicas, táticas e psicológicas.
3. Informações pormenorizadas acerca dos treinadores e equipas técnicas.

Dada a capacidade de armazenamento de dados, esta base de dados, serve como uma biblioteca, onde se podem encontrar registos de clubes, jogadores, treinadores e equipas. Tem ainda como vantagem a possibilidade de permitir aceder a registos antigos, sendo possível consultar análises individuais detalhadas dos jogadores, entre outros. Todas estas informações servem para ser incluídas nos relatórios escritos e/ou vídeo. Após a formação específica no *S.I.A.D*, a tarefa principal passou a consistir numa constante atualização de novos dados como: novos clubes, plantéis, jogadores e treinadores.

3.13. A Filmagem em Plano Aberto

Através de uma observação direta (*In Loco*), o analista/observador consegue facilmente ter acesso a diversas informações importantes, tais como o comprimento do bloco, distâncias inter e intra setoriais e relação entre setores, entre outros.

O analista/observador não tem acesso às referidas informações caso assista ao jogo através da transmissão televisiva. No entanto, através do processo de filmagem é possível, *à posteriori*, recolher várias informações para análise.

A filmagem em plano aberto é uma ferramenta fundamental para qualquer analista/observador.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfca: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Este processo traz imensas vantagens, uma vez que recolhe, de forma mais correta, as informações presentes no jogo que se pretendem analisar.

Assim, torna-se necessário que o analista/observador possua formação específica, que lhe dê competências para permitir o manuseamento da câmara de filmar de modo a poder captar todos os aspetos táticos capitais que permitam uma observação indireta com mestria.

Podemos considerar uma filmagem em plano aberto adequada se forem verificados os seguintes aspetos;

1. Gravar o espaço de linha defensiva a linha defensiva, ou seja, é importante captar a linha defensiva de uma equipa e a linha defensiva da outra equipa, sendo que é determinante observar todos os jogadores em campo na mesma imagem.
2. Gravar na posição mais central do campo e a mais alta possível, de modo a captar as informações descritas no ponto um (1).
3. Usar adequadamente o *zoom* quando a bola está no corredor mais distante ao do local da filmagem e em situações de bola parada.
4. Gravar as bolas paradas, nomeadamente os cantos ofensivos e defensivos, bem como captar o marcador, o seu posicionamento e a movimentação dos restantes jogadores.

A possibilidade de se poder gravar em plano aberto os jogos no próprio estádio é atualmente o meio mais proveitoso e, por isso, o eleito pela maior parte dos analistas/observadores.

Através de uma filmagem adequada é possível observar, à posteriori, as vezes necessárias, para se analisar todos os detalhes do jogo. Uma das suas maiores vantagens é a possibilidade de se analisar as bolas paradas de uma forma mais eficiente, correta e simplificada.

3.14. Tarefas Operacionais do Futebol Profissional

Um analista/observador realiza diversas tarefas no seu dia-a-dia, podendo optar por varias estratégias, sempre com o objetivo primordial que é a otimização do rendimento da sua equipa.

Na sequência do acompanhamento e apoio aos analistas/ observadores internos do S.L.B., na execução das suas tarefas diárias, durante o estágio, foram sendo sugeridas diversas tarefas operacionais com o objetivo de prestar apoio aos analistas do Futebol Profissional.

No âmbito do Futebol Profissional as tarefas a realizar eram distintas entre si, não eram diárias, mas semanais e, uma delas mensal. Para estas tarefas, os prazos eram definidos no início da planificação do mês e, entregue a cada um de nós. As tarefas realizadas foram três: Equipas de Elite – Oportunidades de Golo (Tarefa Mensal), Análise Equipas Tipo (Tarefa Semanal) e Sistema de *Tracking* (Tarefa por Escala).

3.15. Equipas de Elite – Oportunidades de Golo

A primeira tarefa que me foi apresentada consistiu na definição de uma equipa de Elite do Futebol Europeu.

Foram seleccionadas algumas equipas do Futebol Europeu das ligas consideradas mais importantes e, após realização de um sorteio, foi atribuída uma equipa a cada estagiário, tendo o resultado do sorteio ditado que ficaria com a equipa do Atlético de Madrid.

A tarefa denominada *oportunidades de golo* consistia em contabilizar todas as oportunidades de golo criadas por essa equipa no jogo do respetivo fim-de-semana.

Existiam critérios definidos por todos em reunião sobre o que podia ser considerada uma oportunidade de golo. Quando a oportunidade era identificada, tinha de ser realizada uma descrição completa de como ocorreu a mesma e apresentada num ficheiro em *Excel*.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Eram analisadas e descritas variáveis como o tempo de toda a jogada, zona onde a bola foi recuperada, em que momento de jogo a oportunidade foi criada, quantos jogadores é que fizeram parte da jogada ou quantos passes foram dados até ao momento de finalização.

3.16. Equipas Tipo – Primeira Liga Portuguesa

No início do Estágio foram atribuídas a cada estagiário duas equipas da Liga Portuguesa, aleatoriamente. As equipas que me foram dadas foram o Futebol Clube do Porto e o Vitória de Setúbal.

Ao contrário da tarefa das *oportunidades de golo*, esta tarefa era uma tarefa semanal onde, semana após semana, um ficheiro “Excel” teria de ser atualizado.

Semana após semana foi-me entregue uma folha em *Excel* para ser preenchida com toda a estatística referente às equipas designadas, neste caso F.C. Porto e Vitória de Setúbal.

A informação a registar passava pela estatística do desempenho da equipa, nomeadamente, minutos jogados por cada jogador, cartões mostrados, golos marcados e sofridos. De ressaltar que este trabalho era solicitado a qualquer momento, pelo Departamento do Futebol Profissional, tendo por objetivo a realização de trabalhos com a equipa técnica da Equipa Principal.

3.17. O Sistema “Datatrax”

Atendendo a que nos foi dada formação específica pelo analista responsável do *Datatrax* sobre este sistema tecnológico, tivemos o privilégio de estar envolvidas na equipa responsável pelo *Tracking* dos jogos realizados no Estádio da Luz e, conseqüentemente, estivemos envolvidos com os restantes colaboradores e o analista responsável no chamado *Repair do Tracking*.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Para todos os jogos que se realizaram no Estádio da Luz era necessário realizar o *Tracking* do jogo. Esta empreitada era desempenhada por um grupo de colaboradores selecionados para o efeito, com recursos à tecnologia *Datatrax*. Esta tarefa consistia em efetuar os rastreamentos dos jogadores da Equipa do S.L.B. e do adversário. Após o jogo, realizávamos o *Repair do Tracking* com a colaboração do analista responsável por este processo. Esta tarefa destinava-se a corrigir os rastreamentos que, porventura, não tivessem sido adequadamente registados, para assim tornar a informação obtida totalmente fiável.

Esta tarefa foi repetida várias vezes e com bastante satisfação ao longo do estágio, uma vez que facilitou a compreensão do quanto é importante que a informação contida no relatório a ser entregue à equipa técnica tenha que estar assente no maior rigor e fiabilidade dos dados.

O relatório do *Datatrax*, que é elaborado a seguir à execução da tarefa *repair do tracking*, sempre após os jogos realizados no Estádio da Luz, contém informação retirada de um conjunto de análises e interpretações que não deixam nada ao acaso. Nele constam indicadores que ocorrem durante o jogo do S.L.B., como por exemplo: número de remates, tempo de posse de bola, faltas cometidas, cartões amarelos ou vermelhos, número de passes, número de cruzamento, número de livres, grandes penalidades, número de perdas de bola, número de recuperações de bola, etc..

Em todos os jogos no Estádio da Luz era realizada uma escala de Estagiários. Esta escala tinha em conta a semana de trabalho e eram priorizados o trabalho ou jogos que poderiam ter referente às suas equipas.

O processo era sempre o mesmo. Os Estagiários teriam de estar no Estádio uma hora antes do jogo. No dia seguinte ao jogo, o *Repair do Tracking* do jogo iniciava-se às 8h da manhã, normalmente com os mesmos elementos que realizavam o *Tracking*.

A escala para esta tarefa, durante o ano foi realizada consoante os jogos das equipas de cada Estagiário. Durante a época desportiva 2016/2017, a nossa atividade consistia no rastreamento dos jogadores da Equipa do S.L.B. e do adversário.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

No entanto, existiram jogos em que, apesar de não estarmos escalados para a tarefa do *Tracking*, eramos escalados para no dia seguinte ir fazer o *Repair*, pois podia ocorrer algum imprevisto e a tarefa não podia deixar de ser executada.

Tabela 4 - Escala para a Tarefa Tracking Repair

Meses	Tracking	Repair
Setembro	1	1
Outubro	0	0
Novembro	0	1
Dezembro	1	1
Janeiro	1	1
Fevereiro	2	3
Março	2	2
Abril	1	2
Maio	0	1

3.18. A Análise aos Adversários

O objetivo da análise ao adversário consiste em avaliar o seu desempenho, nomeadamente quais os seus pontos fortes e os menos bons, com o propósito de o conhecer melhor. Desta forma, a metodologia usada é a análise/observação do adversário precedente. Contudo também foram realizadas análises/observações a adversários que a nossa equipa já tinha defrontado.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Esta última servia de base para estudar quais eram os aspetos positivos e negativos da nossa equipa e o que devia ser melhorado.

Também aproveitávamos estas análises para recolher informações adicionais sobre os nossos adversários e, em particular, dos jogadores que participavam no campeonato nacional de juniores A Sub19.

Neste contexto, também conseguíamos perceber se a análise feita apresentava algumas linhas comuns com os relatórios anteriormente realizados à mesma equipa.

Com estas análises conseguíamos perceber que nem sempre as equipas apresentam a mesma estratégia, chegando a existir algumas mudanças significativas em relação ao que já haviam apresentado em jogos anteriores por nós analisados/observados.

Este tipo de tarefas permitiu-nos também perceber as diferentes estratégias que algumas equipas apresentavam no dia do jogo e que podiam não estar em concordância com estratégias apresentadas em jogos anteriores.

3.19. Os Procedimentos e Estrutura dos Relatórios

Com a observação *In Loco* procura-se fazer registos de todos os momentos relevantes que ocorrem durante o jogo. Para facilitar a tarefa de executar o relatório no final, as várias tarefas eram divididas, um elemento ficava responsável pela observação do adversário e outro pela observação da própria equipa.

O facto de o jogo ser sempre filmado através do plano aberto era uma mais-valia para a concretização do relatório, uma vez que, após visualizar o vídeo, conjuntamente com os registos que eram realizados na análise ao adversário e à nossa equipa em observação direta, realizávamos o relatório final utilizando a observação mista.

Por fim, e depois de compilado, o relatório era entregue ao Benfica *LAB*, para avaliação e conseqüente discussão do mesmo.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

O desempenho desta tarefa contribuiu para ampliar as nossas competências ao nível da análise/observação. Aumentou a nossa capacidade de análise/observação e poder de síntese dos dados relevantes; Permitiu o cruzamento de informação através das várias metodologias usadas e aperfeiçoou a aptidão para proceder à compilação nos relatórios; Possibilitou ainda o progresso da capacidade de comunicar, potenciando o poder de síntese nas exposições, quer escritas quer orais, da informação obtida.

O relatório de observação do adversário no que diz respeito à sua estrutura é diferente daquele que executamos para análise da própria equipa S.L.B. Juniores A. Assim, a estrutura do relatório de observação do adversário é em tudo semelhante aquela que é realizada para as observações *In Loco*.

3.20. As Equipas Tipo

Por definição, podemos entender uma *Equipa Tipo* como sendo o conjunto de jogadores de uma determinada equipa que apresenta mais minutos de jogo, ou seja, podemos considerar que é o onze titular mais utilizado. Esta foi uma tarefa para o gabinete do Futebol Profissional como acima foi referido.

Ao longo da época foi efetuado o registo num documento próprio, elaborado por nós, que continha as informações sobre todos os plantéis do Campeonato Nacional Português e sobre adversários do Sport Lisboa e Benfica. Continha igualmente o apontamento de todos os minutos jogados por parte de cada jogador em todas as competições, os seus golos, cartões amarelos e vermelhos e boletim clínico, entre outros.

Para o registo diário de diversas informações pertinentes sobre os adversários eram consultadas variadíssimas fontes, maioritariamente na Internet. O objetivo deste documento era o controlo eficaz sobre os adversários. Pretendia-se ter acesso e conhecer o onze mais utilizado ou até mesmo os jogadores mais prováveis de alinhar desde início. Os documentos sobre as Equipas Tipo eram sempre realizados para todos os adversários.

3.21. A Análise de Sistemas

Na análise de uma equipa é fundamental conhecer a sua estrutura e a forma base como os jogadores ocupam o espaço de jogo. Assim, podemos definir como um sistema de jogo a ocupação do terreno por parte dos jogadores na sua posição base.

Esta análise torna-se essencial quer seja para efetuar a análise ao adversário quer seja para efetuar a análise da própria equipa. Sabendo que a análise do sistema de jogo tem que fazer parte de qualquer relatório é de todo crucial ter capacidade de analisar o sistema de jogo da equipa que se está a observar. Para que exista sucesso entre a equipa técnica e o analista na interpretação destes relatórios é de todo conveniente a existência de uma linguagem comum.

Os aspetos definidos internamente, entre a equipa técnica e os analistas/observadores, a ter em conta numa análise ao sistema de uma equipa passou essencialmente por os seguintes pontos:

1. As substituições e as possíveis implicações no sistema de jogo base,
2. As suas variações ao longo do tempo de jogo,
3. Possíveis alterações após momentos críticos de jogo como uma expulsão ou sofrer um golo, entre outros.

Neste contexto, esta tarefa de analisar sistemas dos adversários e também da própria equipa através de observação direta, foi uma constante, pois o propósito que está subjacente a esta análise prende-se com apreciação da evolução e alterações táticas base ao longo da época desportiva.

Existiram vezes que analisamos o sistema do adversário utilizando a observação indireta. Isto servia para compreender se equipas com o mesmo treinador mantinham ou alteravam o sistema de jogo e, no caso de existirem alterações, quais as suas principais variações.

Dentro das tarefas a realizar para o futebol profissional, todas as semanas eram ainda entregues a cada estagiário jogos da Primeira Liga para analisar o sistema das duas equipas.

3.22. A Análise e Elaboração de Relatórios de Esquemas Táticos

“(...) Futebol é tudo (...) a tática é importante, a verdadeira essência do desporto coletivo” (Amieiro (2006) citando Mourinho, 2006)

Quando um treinador opta por um modelo de jogo para a sua equipa tem sempre em conta várias condicionantes e referências para escolher uma forma de ela jogar. Uma dessas referências é o sistema tático que define o posicionamento base dos jogadores.

O futebol é um jogo em que a base é tática e isso pressupõe que ele seja pensado como equipa (Lobo, 2009), tanto em termos defensivos como ofensivos

Lobo (2009) elucida-nos acerca deste assunto com o exemplo da meia-final da Champions de 2009, entre o Barça de Guardiola e o Chelsea de Hiddink, afirmando que “a ideia de jogo tático nasceu de ambos os lados (...) embora com princípios diferentes (...) A diferença esta em que enquanto uma, o Chelsea, procura fechar espaços, a outra, o Barça.

Face à realidade do futebol, atualmente, a dimensão tática é reconhecida como geradora e condutora de todo o processo de jogo, de ensino e de treino, uma vez que o principal problema colocado às equipas e aos jogadores é sempre de natureza tática (Teodorescu, 1984; Queiroz, 1986, Frade, 1989, Guilherme Oliveira, 1991, Grehaigne, 1992, Castelo, 1994, Garganta, 1997).

No futebol de alto nível, cada vez mais se tem denotado a importância dos pormenores na resolução de um jogo. Nesta perspetiva, à medida que a competição avança, a qualidade das equipas aumenta e o equilíbrio de forças torna-se mais evidente (Garganta, 1997).

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Deste modo os esquemas táticos assumem cada vez maior preponderância no futebol atual sendo a sua análise e observação alvo de grande atenção e rigor para aumentar o sucesso neste tipo de situações de jogo.

Neste contexto, a tarefa de analisar e elaborar relatórios pormenorizados sobre os esquemas táticos dos adversários foi, sem dúvida, um desafio dado a sua exigência.

A análise dos esquemas táticos compreendia a observação de diversos jogos e identificação dos respetivos esquemas táticos, identificando os aspetos mais relevantes, como por exemplo, o tipo de lances quer defensivos quer ofensivos, as bolas paradas, etc. O relatório a entregar à equipa técnica era detalhado, sendo acompanhado pelos desenhos técnicos elaborados com recurso ao *Sport Analyser*.

3.23. Dificuldades Encontradas na Análise dos Esquemas Táticos

Presentemente já com alguma experiência, posso concluir que o método de gravação dos jogos em plano aberto é aquele que mais facilita o nosso trabalho, uma vez que, dada a qualidade da mesma, permite-nos chegar com fiabilidade aos detalhes que procuramos identificar na análise dos esquemas táticos dos adversários.

A análise de esquemas táticos é uma tarefa exigente e rigorosa, requer muito trabalho de pormenor e dedicação de muitas horas para a elaboração do relatório detalhado acompanhado dos desenhos táticos.

Uma das maiores dificuldades encontradas neste tipo de análise é quando o método para executar a mesma é realizado com recurso à observação indireta, ou seja, jogos que foram transmitidos via *TV*. Este facto dificulta o trabalho, pois a maior parte dos jogos visualizados não tem grande qualidade nem pormenores como, por exemplo, quem são os jogadores, qual é número da sua camisola ou a cor das suas chuteiras, o que se torna um problema acrescido.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Deparamo-nos ainda com outras dificuldades, como o facto de a câmara não focar o posicionamento inicial dos jogadores, abstendo-se também de nos mostrar o posicionamento dos jogadores na outra parte do campo, para além de só conseguirmos visualizar a parte final dos lances.

As situações relatadas em nada facilitam o trabalho do analista, obrigando-o muitas vezes a trabalho intensificado para que o relatório a entregar à equipa técnica cumpra os objetivos.

3.24. O Documento de Análise de Grandes Penalidades

Na análise aos adversários, a observação das grandes penalidades também foi uma tarefa que fez parte do nosso trabalho, tendo por objetivo obter o máximo de informações, como por exemplo:

1. Conhecimento de quem são os marcadores habituais de penaltis,
2. Quais as suas características, qual é o lado preferencial para marcar o penalti,
3. Tipo de remate que costuma utilizar. Se marca sempre da mesma forma ou se é um jogador que se deixa levar pela emoção e nervosismo
4. A quantidade de penaltis que determinados jogadores marcaram ou falharam.

Este trabalho de análise das grandes penalidades é igualmente importante, uma vez que este tipo de esquemas táticos pode ser preponderante numa partida e as provas a eliminar, podem atingir um papel crucial no resultado nível.

Tendo por finalidade auxiliar os guarda-redes e a equipa técnica, concebemos um modelo de registo para este fim, onde a análise era detalhada. Este documento era entregue à área de Observação e Análise do Benfica *LAB* para discussão e posterior utilização.

3.25. A Importância das Tarefas Complementares

“Torna-se fundamental que o processo (através do treino) provoque uma determinada relação entre mente e hábito. O «futebol» é um saber-fazer, é um hábito que se adquire na ação. O ensinar a jogar não é só da esfera do saber fazer, tem a ver com o entendimento da relação mente e hábito, é um saber-sobre-um-saber-fazer” (Carvalho, 2001, p.62)

Como já referimos anteriormente, um analista/observador tem de apresentar várias valências, sendo que acima de tudo deve ser organizado e de ter conhecimentos sobre o futebol. Deve ter uma excelente visão de jogo, uma vez que observa o adversário e dominar as tecnologias e todas as vertentes inerentes ao futebol. Um analista/observador também complementa o trabalho do treinador principal ao observar a própria equipa, o que permite identificar os pontos fracos que a equipa deve evoluir.

Mas, de facto, o trabalho mais relevante do analista/observador é dar à sua equipa toda a análise do adversário, para que saibam o “*que fazer*”, “*quando fazer*”, “*como fazer*” e “*onde fazer*”. Deste modo qualquer equipa tem maiores probabilidades de triunfar num jogo.

Assim sendo, o trabalho de um analista/observador requer acima de tudo concentração para observar o jogo completo. É, por isso, é um trabalho pormenorizado e demorado. Requer igualmente capacidade de análise das várias movimentações de equipa que está a observar bem como dos seus jogadores.

Deste modo, e com o objetivo de estarmos em formação contínua foi-nos dada oportunidade de desenvolver aptidões adicionais inerentes ao processo de jogo através da realização de tarefas suplementares.

3.26. Modelo de Observação de Adversários e da Própria Equipa – Relatórios

(...) o jogo tal como ele é, “Como uma inteireza inquebrantável” Frade (2006)

Foi a partir da análise das ideias e da operacionalização através dos exercícios com intervenção do treinador, que iniciamos a nossa tarefa de elaborar um relatório para a observação do adversário e da própria equipa.

Nesta tarefa, optamos por apresentar o trabalho ao treinador através da interação dos quatro grandes momentos do jogo de futebol: o momento de organização ofensiva; o momento de transição defensiva; o momento de organização defensiva e o momento de transição ofensiva. Foi ainda incluída informação sobre dados estatísticos e constituição do plantel, sobre caracterização geral do sistema de jogo, as suas variações, os seus princípios, os pontos fortes e fracos; Esquemas táticos quer ofensivos quer defensivos, e análise individual aos jogadores;

Já no que diz respeito ao modelo de relatório para análise da própria equipa, tivemos de fazer alguns ajustes, dado que é primordial ter em linha de conta outros detalhes táticos, tais como a matriz de perdas e recuperações; uma *network analysis* com o objetivo de obter variadas informações táticas, como sendo: identificar as ligações táticas mais fortes que decorreram no jogo, os jogadores que mais influenciaram o processo ofensivo, e defensivo, entre outros e ainda sugestões e *feedbacks* estratégico-tático que culminem numa interpretação e progressão do que ocorreu nos jogos.

3.27. O Vídeo – Relatórios

Esta tarefa vem no seguimento da anterior, pois um relatório de vídeo tem de ser concordante com a estrutura e conteúdos expressos no relatório escrito. Por isso é que o trabalho de análise/observação é de uma importância extrema e não pode deixar absolutamente nada ao acaso. A capacidade do analista/observador de ser minucioso nos relatórios escritos que faz, conseguindo esmiuçar o adversário ao mínimo detalhe, necessitam depois de ser mostrados através da apresentação do vídeo. Porque os meios audiovisuais permitem que os relatórios em vídeo se tornem mais apelativo e dinâmico do que os relatórios escritos, esta é a melhor forma e mais eficaz para apresentar aos jogadores.

Outra forma que pode ser usada é entregar a cada jogador um *DVD*, com o processo de jogo da equipa adversária, no qual o adversário direto aparece profundamente analisado. Já no que diz respeito à apresentação à equipa técnica, é uma mais-valia a entregar os dois, pois de alguma forma completam-se, tornando a exposição da informação mais eficaz.

3.28. Controlo e Avaliação

Para que todas as tarefas realizadas no âmbito do estágio ficassem registadas, foi elaborado um documento intitulado “mapa de registo”. Esse mapa era de registo contínuo e continha toda a informação referente às tarefas, mesmo que fossem adicionais, realizadas por nós ao longo da época. As tarefas adicionais realizadas foram, entre outras, os relatórios de unidade de treino, de microciclo e jogo, que eram executados semanalmente; A observação *In Loco* das equipas adversárias; A análise de treino e cortes de vídeo e a produção de vídeos individuais para entregar aos jogadores. Assim, foram arquivados em *dossier* concebido para o efeito, todos os microciclos, a taxonomia dos exercícios de treino e respetivas reflexões.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Para além dos objetivos que foram projetados inicialmente para o Estágio e, graças às competências demonstradas e adquiridas durante a formação permitiu definir novos objetivos de intervenção profissional no âmbito da *performance* da equipa e, deste modo desempenhar tarefas como:

1. Participar nas reuniões de preparação das unidades de treino com a equipa técnica;
2. Participar em Estágios e Torneios Internacionais integrado na Equipa Técnica;
3. Participar nos momentos de preparação e orientação da equipa em viagens, estadias para participação em jogos, ou torneios internacionais e reuniões de carácter técnico;
4. Tendo conquistada a confiança da equipa técnica, foi possível expor ideias relativas à implementação de novos métodos para realizar as observações da equipa adversaria, bem como sugestões acerca daquilo que podia modificar o nosso microciclo perante o nosso próximo adversário.
5. Conjuguar o treino diário com as tarefas de Analista/Observador, sempre numa perspetiva de aprofundar conhecimentos específicos e gerais, aproveitando ao máximo o facto de estagiar num clube de elite.

Este tipo de documento, além da sua utilidade para efeitos de avaliação operacional por parte do Benfica *LAB* e por parte da *ESDRM* – Escola Superior Desporto de Rio Maior, também possibilitou um maior rigor e controlo daquilo que foi delineado no início da época e o que na realidade foi concretizado durante a mesma.

3.29. Considerações Finais

No início da época desportiva, foi elaborado um plano anual com os objetivos pessoais e operacionais. As expectativas iniciais estavam focadas na integração e na formação técnica específica inerente área de análise/observação. Posteriormente, a expectativa passou também a estar focada na fase de operacionalização tendo tido sempre a ambição de poder contribuir através das experiências passadas, conhecimentos e capacidades sociais, para uma melhoria do departamento e da equipa.

Praticamente todos os objetivos foram alcançados, tendo desenvolvido imenso as minhas competências em diversas tarefas essenciais na área da observação e análise de jogo, tais como recolher e analisar dados (à posteriori do jogo), elaborar relatórios, elaborar documentos de estratégia posicional e de matrizes de perdas e recuperações. Foi também adquirida experiência em filmagem em campo aberto, foram elaboradas fichas para apresentação do relatório em vídeo. Foi ainda possível a aprendizagem de como fazer cortes e vídeos do que era mais importante para a equipa ou jogador individualmente.

Experienciei e executei tarefas de *tracking* e de *repair do tracking*. Fiz pesquisa e elaborei fichas de exercício de treino, que conclui com a taxonomia dos mesmos e a sua inserção numa base de dados específica para facilitar a consulta de todos os interessados. Conheci e adquiri competências com os mais diversos *softwares* usados na área da análise/observação, que são sem dúvida uma mais-valia para a execução das tarefas diárias dos analistas/observadores.

Em conclusão, todas as tarefas fundamentais na área da observação e análise, que me foi proposto realizar regularmente ao longo da época desportiva, proporcionaram a minha evolução ao longo do tempo. Graças ao meu desempenho nas tarefas, ao interesse diário demonstrado na tentativa de fazer sempre melhor, conquistei a possibilidade de poder introduzir as minhas ideias e sugestões nas tarefas operacionais.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

A análise e observação do jogo é cada vez mais uma área específica e de relevo no desporto em geral, mais concretamente no futebol onde o conhecimento do próprio jogo se torna essencial na otimização do rendimento desportivo dos atletas, equipas e seus treinadores. Ao longo deste estágio foi possível testemunhar a sua real importância, o que me permitiu adquirir competências, experiência e saberes específicos sobre o jogo e suas metodologias.

Foi o compromisso diário para comigo próprio de todos os dias executar as minhas tarefas fazendo sempre mais e melhor, a minha dedicação á causa e, acima de tudo, a vontade de beber o “*saber*” e o “*saber fazer*” junto daqueles que são uma referencia na área, que me ajudaram sem sombra de duvidas a ganhar competências para a vida, quer do cariz operacional, quer do cariz humano.

3.29.1. Aspetos Positivos do Estágio

Foram vários os aspetos positivos deste Estágio. De entre eles, destaco:

1. Compromisso, dedicação, empenho e acompanhamento de todos os elementos do Benfica *LAB* e de todos os elementos, sem exceção, da equipa dos Juniores A Sub19 do S.L.B., bem como o restante *staff*.
2. Planificação e Organização operacional de todas as tarefas por parte dos elementos que compoñham o Benfica *LAB*.
3. Preparação e Gestão de todas as tarefas complementares por parte dos Orientadores da Benfica *LAB*.
4. Atributos humanos e sociais de todos os elementos do Benfica *LAB*.
5. Disponibilidade total dos elementos do Benfica *LAB* para resolver ou auxiliar na resolução de qualquer questão, independentemente do horário.
6. Espirito de abertura de todos os elementos para aceitar críticas e até novas sugestões para melhorias operacionais no Benfica *LAB*.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

7. Utilização da Análise detalhada de movimentos dos jogadores para ajudar na preparação de exercícios de treino
8. Aproveitamento da nossa ficha de exercício para inclusão no *S.I.A.D.*;
9. Elevado volume de trabalho, o que conduziu ao aumento de responsabilidade na execução das tarefas e cumprimento de objetivos.
10. Realço a capacidade de trabalho, a abnegação no mesmo, a componente humana e o espírito de companheirismo e entreajuda de todos os meus colegas estagiários, independentemente da área a que estavam afetos.
11. Época desportiva com resultados positivos por parte da equipa de Juniores A Sub19 do S.L.B., nomeadamente o excelente desempenho da equipa ao nível da competição Europeia, *UEFA YOUTH LEAGUE*, originando um maior número de tarefas operacionais para executar.
12. Por fim, friso as excelentes condições de trabalho e a qualidade das instalações do Benfica Campus no Seixal, bem como o acolhimento de todos os colaboradores que ali laboram todos os dias para que nada falte aos atletas, às equipas técnicas, e a todo o *staff*, inclusive aos estagiários, para que todos se sintam em casa e possam contribuir todos os dias com o seu melhor.

Capítulo IV

Estudo sobre a Posse de Bola como Indicador de *Performance*

“ Há jogadores de aparente categoria capazes de controlar, passar, rematar e até driblar, mas como não conhecem a chave deste jogo, elegem sempre o caminho errado” J. Valdano (1997)

4. Introdução

A crescente importância do futebol no panorama mundial e o aumento da competição conduziram a um maior reconhecimento da análise de jogo e de jogadores como instrumentos fundamentais para propiciar um rendimento superior. Num ambiente cada vez mais competitivo, torna-se crucial estar na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica, para que as equipas consigam identificar mais precocemente os melhores jogadores e planeiem as tarefas de treino com uma maior probabilidade de sucesso.

Nesta perspetiva, o jogo de futebol é um fenómeno coletivo que se constitui nas relações individuais, grupais e sectoriais dos jogadores. Gomes, (2008).

Segundo Castelo (2009) “A aplicação dos dados científicos da análise do jogo de futebol, não poderá ter êxito se, simultaneamente não se dinamizar novas atitudes mentais. Qual é a vantagem de se entender, dados incontornáveis do jogo de futebol na atualidade, se não forem posteriormente canalizados e utilizados, para a realização de um conjunto de alterações uteis na construção e aperfeiçoamento de modelos de jogo, no afinamento de uma metodologia específica de preparação dos jogadores e das equipas e, entre outras, na conceção e aplicação de meios de ensino/treino mais ajustados e, adaptados as situações de jogo?”

A observação, análise e interpretação do jogo é um processo complexo que visa conhecer com detalhe as particulares relevantes dos oponentes, importando-se também com a própria equipa e respetivos jogadores. Através da convergência destas dimensões adquire-se um conhecimento específico que permitirá otimizar o desempenho da equipa em competição. Desta forma, o analista deve, num menor tempo e com maior organização da informação, usando para o efeito o recurso a meios tecnológicos, facultar informação ao treinador que o auxilie na prática.

Por seu lado, compete ao treinador a supervisão e monitorização, exercendo o papel de moderador da aprendizagem. Aos jogadores é atribuído o desenvolvimento ativo e autónomo das experiências de aprendizagem.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

O recurso a estratégias de instrução que se afastam das tradicionalmente aplicadas e que dão espaço para a interpretação individual do jogador (visionamento de vídeos, discussão de casos, questionamento, etc) promovem o funcionamento prospetivo, requisito da ação em antecipação, ou seja, do comportamento prospetivo e não reativo (Mesquita, 2005)

Face à realidade do Futebol, atualmente, a dimensão tática é reconhecida como geradora e condutora de todo o processo de jogo, de ensino e de treino, uma vez que o principal problema colocado as equipas e aos jogadores é sempre da natureza tática (Teodorescu, 1984; Queiróz, 1986; Frade, 1989; Guilherme Oliveira, 1991; Gréhaigne, 1992; Castelo, 1994; Garganta, 1997), ou seja, o praticante deve saber “o que fazer”, para poder resolver o problema imediato, “o como fazer”, selecionando e utilizando a resposta motora mais adequada (Garganta & Pinto, 1998, p.98).

Face a essa complexidade do jogo, é importante procurar um enquadramento e conceptualização condizentes com a sua real natureza e contexto específico. *Reforçando esta* ideia, Le Moigne (1990) acrescenta que a construção da inteligibilidade de um sistema complexo é possível se procuramos modelá-lo, no entanto, fazendo-o num contexto que permita uma adaptação à especificidade do jogo de Futebol, ou seja, num contexto tático.

Oliveira (2006, p. III) afirma que “os treinadores transmitem determinado tipo de ideias que querem que os jogadores assumam em termos de jogo, os jogadores vão perceber essas ideias e vão reconstruir essas ideias” Por isso há uma criação de um Modelo...” Por tal “*O modelo de jogo nunca esta acabado porque o processo ao acontecer vai fornecer indicadores de modo a serem interpretados por quem o gere, no sentido de o ir gerindo para estimular uma melhor qualidade*” (Frade, 2003^a).

Dentro deste modelo de jogo existe também a adaptação do treino as exigências do adversário, de acordo com Oliveira (1993), e Oliveira Silva (2006), citado por (Ribeiro, 2009), aspetos como a análise da própria equipa e a análise da equipa adversária parecem constituir-se fundamentais para a regulação do processo de treino.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Para Pinho (2009), citado por (Ribeiro, 2009), a observação da equipa adversária permite a possibilidade de criação de situações no treino semelhantes às que irão ser encontradas num contexto de jogo, permitindo ao jogador vivenciar a experiência e a criação de respostas a esses mesmos estímulos.

Garganta (1998), citado por (Ribeiro, 2009) afirma que a análise das equipas adversárias tem dois objetivos centrais, como explorar os pontos fracos do adversário, além de tentar contrariar os seus pontos mais fortes, onde todo este processo pressupõe princípios táticos.

Para a realização deste estudo recorreu-se à leitura e identificação de outros estudos que possam ter aplicação perante este, sobre observação e análise de jogo com um subtema que consiste na posse de bola, perceber como ela pode influenciar o resultado final tendo em conta a sua variabilidade, o número de passes, o número de remates, o número de entradas na zona de decisão e número de cruzamentos.

A posse de bola é um tema de debate atual no futebol moderno. À medida que o tempo avançou, o paradigma da modalidade mudou muito. Quando assistimos a jogos do futebol de elite reparamos que o jogo é muito mais calculista, pensado, assumindo poucos riscos. O resultado final adquiriu muito mais importância por inúmeros fatores. Surgiram os debates dos tempos de posse de bola e as estatísticas que tentam explicar qual foi o rumo do jogo.

Segundo Guardiola, existem dois tipos de treinadores: *“um que dá a bola ao adversário e outro que procura ficar com a bola, construindo o jogo”* (Perarnau,2014),

Se uma equipa propõem o jogo dentro da organização ofensiva, uma das armas dessa equipa é a permanência da posse de bola, sendo o seu objetivo mantê-la sob seu controle para construir as jogadas.

Se uma equipa detém a posse da bola a outra equipa não tem hipóteses de poder marcar, a equipa que tem a bola decide o que faz, se troca passes para poder progredir e chegar a baliza contrária ou simplesmente perder tempo, gerir (Melo, 1999).

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Na conservação da posse de bola existem princípios de ataque que quem gere o ritmo de jogo tem de ter em conta. Parreira (2005) refere que são seis princípios, o apoio, a profundidade, a mobilidade, a largura, a penetração e a criatividade, através da manipulação destas variantes o objetivo é gerar espaço na organização do adversário de forma a chegar ao golo.

Deste modo, a capacidade de “sair a jogar” é fundamental para qualquer equipa, pois constitui a primeira fase ofensiva.

Seguindo as tarefas operacionais, iremos efetuar uma abordagem de dois escalões, no caso Sub19 e Sub17, onde iremos analisar apenas as fases mais avançadas das respetivas competições, ou seja, a fase de apuramento para campeão Nacional de cada competição.

Carvalho, (2014), no seu estudo, aborda a variabilidade do tempo de posse de bola nos jogos do *Tottenham*, tanto na liga inglesa como na liga europa e faz um termo de comparação tendo em conta a marcha do marcador, verificando o padrão tanto em jogos que antecedem o campeonato como em jogos que antecedem liga europa. Calculou tanto tempos de posse de bola como percentagens, para poder efetuar uma comparação.

Sarmiento, (2012) com o seu estudo centrado na análise de jogo, referencia que a observação influencia a sua intervenção, isto é, influencia a forma como os resultados são apresentados dentro dos padrões ofensivos das equipas que foram analisadas. Os treinadores inquiridos no estudo revelaram que tentam desenvolver estratégias para poder fazer a sua intervenção, de acordo com a análise e observação efetuada aos seus adversários. Ambos dão ênfase a um pormenor importante, à preparação da observação, à necessidade de ter um profundo conhecimento do jogo como primeira condição para se efetuar uma observação com um bom nível.

Pereira, (2011) estudou os indicadores de performance que ajudam melhor a caracterizar as sequências ofensivas das equipas de elite, agrupados pelo estado do jogo e pelo tempo.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Numa das hipóteses formuladas pelo autor, sugere-se que as equipas de sucesso, a perder ou a empatar, têm posses de bola mais longas do que quando estão a vencer. Numa outra hipótese, tentar perceber se essas mesmas equipas de sucesso, a perder ou empatar, realizam mais passes certos ou efetuam mais remates à baliza adversária do que quando estão a vencer.

4.1. Métodos

4.1.1. Caracterização da Amostra

A amostra do estudo foram 10 jogos da fase final do escalão de Juniores A Sub19 e 10 jogos da fase final do escalão de Sub17, fazendo um total de 20 jogos, 5 jogos na condição de visitado e outros 5 na condição de visitante de cada equipa. Os dados analisados em cada jogo serão:

1. O tempo de posse de bola;
2. O número de remates;
3. O número de entradas nas zonas de decisão;
4. O número de cruzamentos;
5. O número de passes verticais em meio campo ofensivo;
6. O número de golos.

4.1.2. Hipóteses

Neste estudo pretende-se perceber qual a influência da posse de bola no número de remates, no número de cruzamentos, no número de entradas nas zonas de decisão, nos golos e na quantidade de passes verticais em meio campo ofensivo.

Desse modo procedemos à definição das seguintes hipóteses:

Hipótese 1:

Nas equipas de Sub19 e Sub17, o número de cruzamentos, de remates, de entradas nas zonas de decisão e a quantidade de passes verticais em meio campo ofensivo é maior nos jogos efetuados na condição de visitado do que na de visitante.

Hipótese 2:

Nas equipas de Sub19 e Sub17, o número de passes e o tempo de posse de bola influencia o número de remates, de cruzamentos, de entradas nas zonas de decisão, de passes verticais no meio campo ofensivo e a obtenção de golos.

Hipótese 3:

Existem diferenças entre as equipas de Sub19 e Sub17, no que diz respeito ao número de passes e ao tempo de posse de bola.

Hipótese 4:

Existem diferenças entre as equipas de Sub19 e Sub17, relativamente ao número de remates, de cruzamentos, de entradas nas zonas de decisão, de passes verticais no meio campo ofensivo e na obtenção de golos.

4.1.3. Procedimentos

Os dados foram recolhidos a partir das filmagens dos jogos, através de uma observação sistemática e diferida dos jogos realizados nas respetivas fases do campeonato.

O instrumento de observação a utilizar foi uma codificação das variáveis em estudo através do programa *LongoMatch*. Variáveis como entradas nas zonas de decisão, remates, cruzamentos ou golos foram feitas com o *LongoMatch* ao vivo. Todas as outras são codificadas *á posteriori*.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Esta observação e este sistema serviram para verificar se a posse de bola tem influência nas variáveis em questão indicadas.

O estudo realizado foi descritivo e comparativo. Uma comparação feita em escalões diferentes, codificando as variáveis em questão, analisando-as de forma a confirmar as hipóteses colocadas inicialmente.

O estudo foi composto pelas seguintes fases:

1. Codificação ao vivo dos remates, cruzamentos, entradas em zonas de decisão, golos;
2. Codificação á posteriori dos passes verticais e matriz de passes;
3. Cálculo do tempo de posse de bola;
4. Análise dos dados e resultados;
5. Comparação dos dados e resultados.

4.1.4. Análise e Discussão dos Resultados

Neste item do trabalho iremos analisar com pormenor os resultados que obtivemos dos nossos dados, tentando provar assim as hipóteses que foram colocadas no nosso estudo.

Hipótese 1:

O número de cruzamentos, de remates, de entradas nas zonas de decisão e a quantidade de passes verticais em meio campo ofensivo é maior nos jogos efetuados na condição de visitado do que na de visitante, nas equipas de Sub19 e Sub17?

Dentro desta hipótese podemos dividir o número de variáveis dentro dos dois escalões, tendo sempre em conta que o escalão é totalmente diferente, em tempo de jogo, que é uma variável em que nos baseamos, isto porque o escalão de Sub17 joga menos dez minutos que os Sub19.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Iniciamos com o escalão de Sub19, onde a condição de visitado prevaleceu ao longo de todas as variáveis.

4.1.4.1. Cruzamentos

O registo e a recolha de dados realizados, divide o número de cruzamentos nos jogos na condição de visitado e visitante. Divide ainda o número de cruzamentos nas duas partes para depois se apresentar o total. Esta estrutura é igual para todas as outras variáveis estudadas a seguir.

Os Sub19 registaram os seguintes valores:

Tabela 5 - Número dos Cruzamentos dos Sub19

Nº de Cruzamentos	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	43	32	75
Visitante	32	31	63

A diferença que existe entre a condição de visitado e visitante são vinte e cinco cruzamentos. É uma diferença considerável, sendo que como visitante a equipa de escalão de Sub19 apresenta um número menor. Como visitante, só um cruzamento de diferença entre as duas partes. Como visitado a diferença é maior.

Por aqui percebemos que a equipa de Sub19 na condição de visitado realiza mais cruzamentos, tem uma maior chegada à baliza do que quando se apresenta a jogar fora de casa.

O escalão de Sub17 é um escalão de idade inferior, onde se jogam 80 minutos, menos 10 minutos do que em Sub19. A hipótese acaba também por se comprovar, sendo aqui a diferença ainda maior, de 120 para 89. Vejamos a distribuição de cruzamentos nesta faixa etária do mesmo clube:

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Tabela 6 - Distribuição de Cruzamentos Sub17

Nº de Cruzamentos	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	76	44	120
Visitante	43	46	89

A chegada ao último terço do terreno foi em maior número como visitado do que como visitante. Inúmeros fatores podem explicar o dado desta variável, entre outros, o cariz técnico, a tática e o nível dos adversários.

4.1.4.2. Remates

É um dado que define na totalidade a objetividade da equipa. Não pode haver golos sem haver remates, logo o objetivo integral do jogo é conseguir rematar a baliza contrária. A equipa de Sub19 apresenta valores entre as duas condições muito semelhantes:

Tabela 7 - Número de Remates da Equipa Sub19

Nº de Remates	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	33	34	67
Visitante	28	24	52

A diferença entre os remates dentro das duas partes é muito pequena, tanto como visitado como em visitante. Prevalece o visitado com um total de 67. A jogar em casa, a equipa faz mais remates na segunda parte, apenas com diferença de um remate.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Já no escalão de Sub17 os valores registados foram os seguintes:

Tabela 8 - Número de remates da Equipa Sub17

Nº de Remates	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	59	47	106
Visitante	44	46	90

Verifica-se, uma vez mais, que quando a equipa disputa o jogo como visitado consegue ter mais remates do que quando joga fora de sua casa. A diferença não é muita, tanto no número de total de remates, como na diferença entre as duas partes.

4.1.4.3. Remates

As entradas nas zonas de decisão são mais uma variável que permite identificar quantas vezes a equipa chegou aos últimos 20 m do terreno, a partir da meia-lua para dentro, nem sempre resultando em finalização, até porque do outro lado existe sempre uma equipa que tenta defender ao máximo este espaço, que constituem os últimos metros até chegar à sua baliza.

No escalão de Sub19 a condição de visitado foi preponderante sobre a de visitante:

Tabela 9 - Número de Entradas nas Zonas de Decisão dos Sub19

Nº Entradas Zonas Decisão	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	83	63	146
Visitante	60	56	116

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Dentro dos valores totais, a diferença foi de 30 entradas em zonas de decisão. As primeiras partes prevaleceram nas condições de visitado e visitante.

No escalão de Sub17 a hipótese colocada não foi concretizada. Na condição de visitante, a equipa entrou mais vezes nas zonas de decisão do último terço do terreno da equipa adversária.

A diferença não é muita, contudo os dados permitem concluir que quando a equipa joga fora de casa chega mais vezes aos últimos 20 m.

Tabela 10 - Número de Entradas nas Zonas de Decisão dos Sub17

Nº Entradas Zonas Decisão	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	48	45	92
Visitante	54	44	98

4.1.4.4. Passes Verticais em Meio campo Ofensivo

Na última variável desta primeira hipótese, o escalão de Sub19, a equipa voltou a concretizar o objetivo, com passes verticais no meio ofensivo à procura de passes sempre para a frente de forma a progredir no terreno.

Tabela 11 - Número de Passe Verticais em Meio Campo Ofensivo Sub19

Passes Verticais em Meio Campo Ofensivo	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	85	68	153
Visitante	78	64	142

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfca: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

A diferença foi pequena, apenas em 11 passes verticais. Quando a equipa joga em casa realiza mais passes verticais do que quando se desloca fora.

Quanto aos Sub17, os resultados foram um pouco diferentes. Na condição de visitante, a equipa realizou ainda uma diferença de 32 passes em relação à condição de visitado. As primeiras partes das partidas são aquelas em que a equipa consegue fazer mais passes em meio campo adversário.

Tabela 12 - Número de Passe Verticais em Meio Campo Ofensivo Sub17

Passes Verticais Meio Campo Ofensivo	1ª Parte	2ª Parte	Total
Visitado	83	64	147
Visitante	102	77	179

Com base nestes dados, se juntarmos os dois escalões em cada variável, obtemos a comprovação da nossa hipótese. Apenas na variável de passes verticais em meio campo ofensivo a hipótese não foi comprovada.

Hipótese 2:

O número de passes e o tempo de posse de bola influencia o número de remates, de cruzamentos, de entradas nas zonas de decisão, de passes verticais no meio campo ofensivo e a obtenção de golos, nas equipas de Sub19 e Sub17.

No estudo da posse de bola, o tempo que uma equipa consegue ter a bola influencia todas as outras ações coletivas da partida. O tempo de posse de bola efetivo é calculado mediante o tempo que a equipa teve a bola em sua posse em segurança. O tempo em que a bola anda no ar em duelos aéreos ou em duelos individuais no chão, durante os ressaltos, não é contabilizado, uma vez que as duas equipas estão a lutar pela bola numa ação aleatória.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Nesta segunda hipótese, pretende-se questionar se o número de passes e consequentemente o tempo de posse de bola em cada jogo, influencia ou não as ações de remate, cruzamento, passe vertical, golo e entrada na zona de decisão. Esta hipótese torna-se pertinente na medida em que uma equipa pode ou não ter muito tempo de posse de bola, mas durante esse tempo, pode não ser objetiva. É igualmente possível, por exemplo, no jogo em que temos mais tempo de posse de bola, a equipa não conseguir rematar uma única vez á baliza. É este o núcleo desta hipótese.

A análise destes dados contém todo o seu tempo de posse de bola, jogo a jogo, o número de passes e as restantes ações ofensivas acima indicadas.

Fazendo uma análise detalhada do escalão de Sub19 durante os dez jogos que constituem a nossa amostra, os resultados foram os seguintes:

Tabela 13 - Análise das Variáveis: Tempo de Posse de Bola, Número de Passes, Cruzamentos, Remates, Entradas nas Zonas de Decisão, Passes Verticais e Golos. Sub19

Jogos	T.P.B	Nº Passes	Cruzamentos	Remates	E.Z.D	Passes Verticais	Golos
Jogo 1	585s	177	15	8	29	26	3
Jogo 2	612s	202	23	10	30	28	0
Jogo 3	608s	218	12	10	22	28	0
Jogo 4	599s	182	11	7	19	17	2
Jogo 5	631s	198	10	8	21	24	2
Jogo 6	662s	259	15	10	21	31	3
Jogo 7	543s	143	17	9	26	32	0
Jogo 8	711s	303	19	14	28	25	0
Jogo 9	683s	290	10	11	17	24	1
Jogo 10	603s	155	18	13	26	33	1

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Ao analisar a tabela final desta equipa, verifica-se que existem jogos que se destacam de todos os outros, onde tanto o tempo de posse de bola como o número de objetivos influenciou a objetividade na equipa, sobretudo no primeiro objetivo final do jogo, o golo.

Nos jogos 1 e 6 a equipa conseguiu alcançar 3 golos em cada um dos jogos. No jogo 1, a equipa consegue ficar com a bola 585 segundos, o que equivale a 9,7 minutos do jogo e realiza 177 passes. Há jogos em que realiza mais e não consegue alcançar tantos passes verticais em meio campo ofensivo como neste.

O mesmo acontece para os cruzamentos, não foi dos jogos em que a equipa conseguiu realizar mais, contudo o objetivo final foi de 3 golos. Este jogo não foi daqueles em que a equipa conseguiu realizar mais remates, cruzamentos ou entradas nas zonas de decisão, mas as que realizou alcançou o objetivo, visto que colocou a bola dentro da baliza adversária por 3 vezes.

No jogo 6 na condição de visitada, a equipa realiza 259 passes e consegue ter a bola na sua posse durante 662 segundos, o que equivale a 11 minutos de jogo dentro dos 90 totais para um jogo deste escalão. Um jogo em que a equipa faz 10 remates, consegue 15 cruzamentos. Existem jogos em que consegue concretizar muitos mais. Consegue entrar 21 vezes nos últimos 20 m do terreno, mas dentro destes valores consegue ser objetivo e fazer 3 golos.

Há jogos como por exemplo, o jogo 7 e 8, em que a equipa tem um bom número de vezes com chegada aos últimos 20 m do terreno de jogo e consegue chegar a um dos maiores números de passes verticais dentro da amostra, mas em contrapartida não consegue concretizar nenhum golo nesses dois jogos.

O jogo 8 é aquele em que a equipa conseguiu gerir a bola em sua posse durante mais tempo, 12 minutos de jogo. A hipótese número 2 no escalão de Sub19 é concretizada em dois dos jogos, mas nos restantes não.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

O escalão de Sub17 é um escalão onde se joga menos tempo, 80 minutos totais de jogo, ou seja, menos dez que no de Sub19. Os resultados dos jogos analisados desta equipa são os seguintes:

Tabela 14 - Análise das Variáveis: Tempo de Posse de Bola, Número de Passes, Cruzamentos, Remates, Entradas nas Zonas de Decisão, Passes Verticais e Golos Sub17

Jogos	T.P.B	Nº Passes	Cruzamentos	Remates	E.Z.D	Passes Verticais	Golos
Jogo 1	735s	402	22	26	22	47	5
Jogo 2	517s	337	21	13	21	22	2
Jogo 3	668s	397	11	13	11	43	6
Jogo 4	705s	306	27	19	27	33	2
Jogo 5	431s	270	18	12	18	21	0
Jogo 6	723s	404	30	26	30	42	5
Jogo 7	637s	274	12	13	12	28	1
Jogo 8	646s	341	18	15	18	30	4
Jogo 9	593s	308	19	26	19	23	2
Jogo 10	697s	388	18	28	18	28	5

Nos resultados finais da equipa de Sub17 temos que recordar mais uma vez o facto de o jogo ter um tempo total de 80 minutos.

Podemos concluir que nos jogos 1, 3, 6 e 10 a equipa conseguiu materializar o seu número de remates, que foi alto em todos eles e em muitos golos.

Em todos os jogos, a equipa teve um número de remates elevado, variando entre 13 e 30. O número de cruzamentos também foi igualmente elevado em todos eles, tal como os passes verticais.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Objetivamente destacam-se os jogos em que a equipa fez mais golos. Conseguiu, por exemplo no jogo 3, efetuar apenas 11 cruzamentos e 13 remates, marcando 6 golos. Houve no entanto um jogo em que a equipa não marcou nenhum golo e fez apenas 12 remates que foi o número mais baixo para esta variável de todos os jogos.

Hipótese 3:

Existem diferenças entre as equipas de Sub19 e Sub17, no que diz respeito ao número de passes e ao tempo de posse de bola.

Quando começamos a analisar esta hipótese, destacou-se a diferença que influencia o resto da análise, ou seja, o facto dos tempos totais serem diferentes. Um jogo de Sub17 tem 80 minutos e um de Sub19 tem 90 minutos. Como pudemos ver na primeira hipótese, na condição de visitados os dois escalões possuem mais tempo de posse de bola e mais passes realizados. Talvez porque no futebol quando as equipas jogam fora de casa tendem a tentar defender mais e procurar jogar no erro do adversário, à espera de um contra ataque.

A diferença entre estes dois itens é o maior no número de passes realizado pelos dois, isto porque, em todos os jogos pertencentes á nossa amostra a equipa de Sub17 conseguiu realizar mais passes. Em alguns jogos a diferença foi grande, como por exemplo logo no primeiro jogo, os Sub19 construíram 177 passes enquanto os Sub17 alcançaram um número de 402 passes, com 6 golos marcados neste jogo.

No jogo 6, por exemplo, a diferença ronda os 200 passes, com os Sub19 a construírem 259 e os Sub17 com 404 passes.

Curiosamente, estes dois jogos são aqueles onde os Sub17 conseguiram marcar mais golos, com 6 golos em cada um destes dois jogos. Em todos os outros, a diferença é, apenas de 100 passes.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

No que diz respeito ao tempo de posse de bola, em 6 jogos os Sub17 conseguiram ter mais tempo de posse de bola em relação aos Sub19. Nestes jogos nem sempre alcançaram a vitória, pois um maior tempo de posse de bola não corresponde a vitórias em todos os jogos. Em muitos jogos, apesar de terem tido menos tempo de posse de bola, conseguiram marcar mais golos, como já verificamos nas hipóteses anteriores.

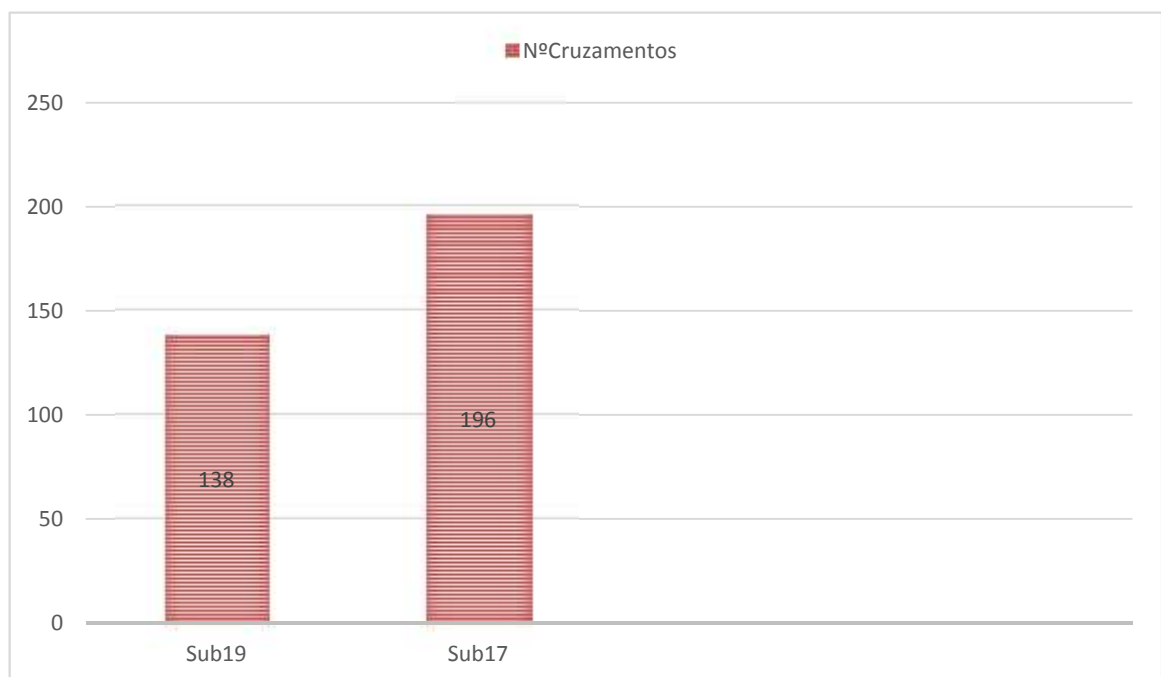
Nos jogos 1, 3, 4, 6, 7 e 10 o tempo de posse de bola foi maior. Onde a diferença se acentuou mais foi logo no primeiro quando os Sub19 se mantiveram 585 segundos com a bola contra os 735 segundos dos Sub17.

No jogo 4, a diferença também foi de 105 segundos, num jogo em que nenhuma das equipas alcançou a vitória

Hipótese 4:

Existem diferenças entre as equipas de Sub19 e Sub17, relativamente ao número de remates, cruzamentos, entradas nas zonas de decisão, passes verticais, no meio campo ofensivo e na obtenção de golos.

Gráfico 1 - Diferença de Cruzamentos Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17



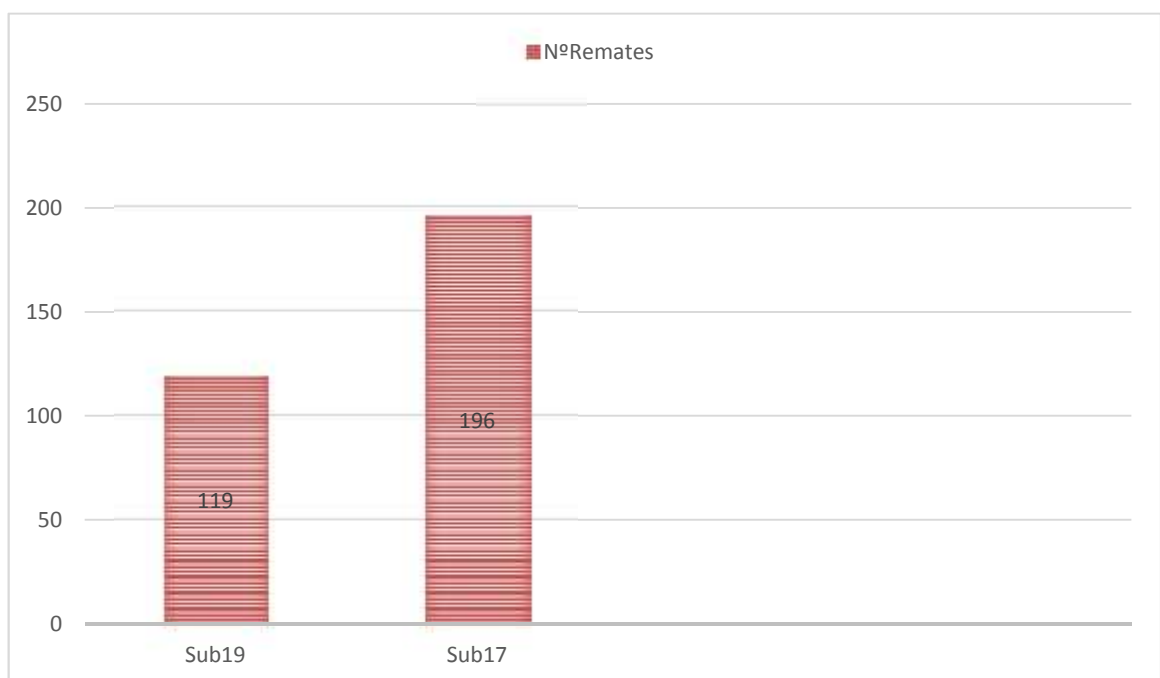
Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

As duas equipas apresentam, como já era de esperar, grandes diferenças. Os adversários são diferentes. As dimensões dos campos fora de casa também não são as mesmas. Os próprios jogadores e treinadores não são os mesmos, portanto existe ainda algumas coisas de diferente.

A equipa de Sub19 foi uma equipa que, na variável dos remates, apresentou valores claramente muito mais baixos que a equipa de Sub17. Nas primeiras partes a equipa de Sub17 foi uma equipa que rematou muito mais a baliza.

O total de remates permite-nos ver a diferença, foram 119 remates da equipa de Sub19 contra 196 dos Sub17. As duas equipas em todos os jogos conseguiram realizar pelo menos 5 remates, nunca tiveram um jogo em que fizessem um número inferior de remates.

Gráfico 2 - Diferença de Remates Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17



Na próxima variável, a dos cruzamentos, os resultados não diferem muito. A equipa de Sub17 conseguiu fazer a bola chegar à área mais vezes através de cruzamentos. Dentro do escalão, o número de cruzamentos na condição de visitado foram maiores, mais concretamente 120 contra 89.

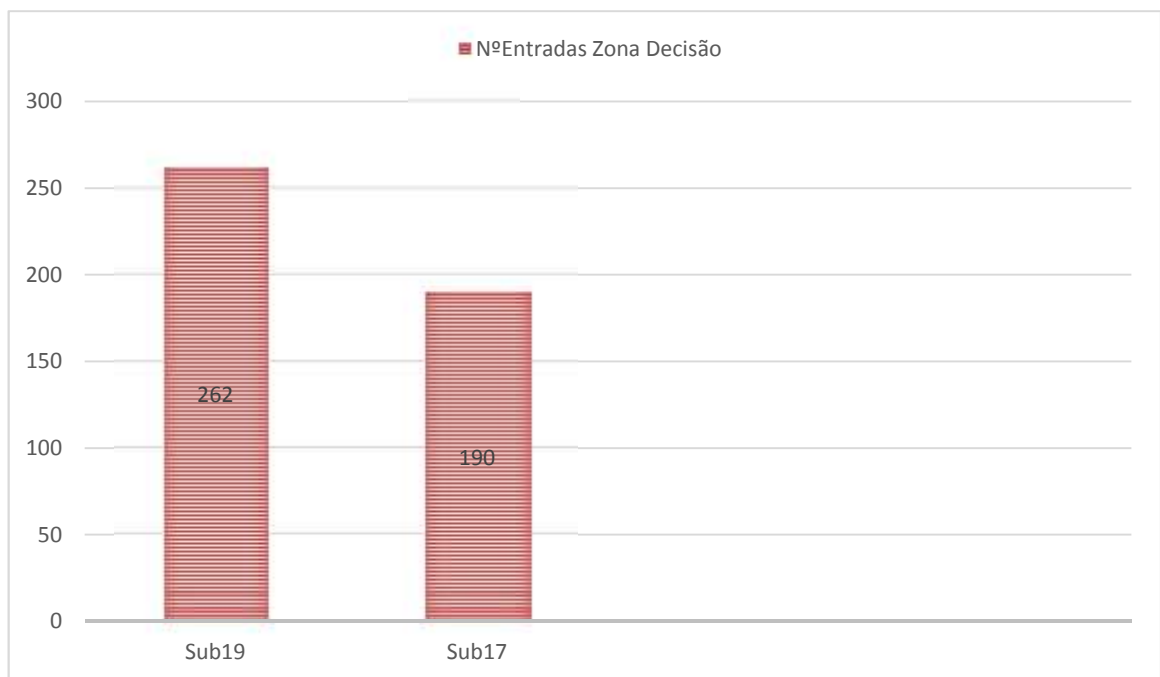
Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Como podemos ver no gráfico de percentagem, os cruzamentos foram mais um parâmetro em que a equipa de Sub17 apresentou uma diferença grande.

A próxima variável é a da entrada nas zonas de decisão. Esta variável apresenta resultados diferentes dos dois parâmetros anteriores. A equipa de Sub19 conseguiu chegar mais vezes ao último terço do campo adversário do que os Sub17. Esta diferença pode ter relação com o facto de os jogos terem mais minutos.

A equipa de Sub17 chegou menos vezes ao último terço do campo adversário, mas conseguiu realizar mais golos na totalidade.

Gráfico 3 - Tabela das Entradas na Zona de Decisão Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17

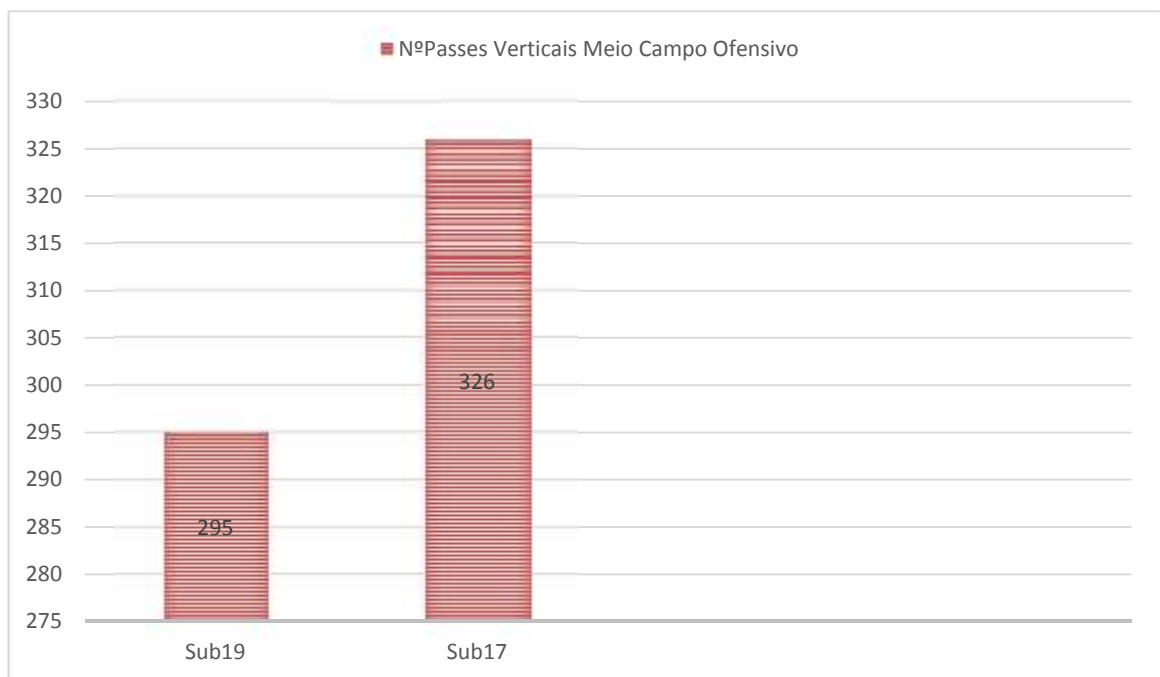


A equipa de Sub19 foi aquela que chegou mais vezes ao último terço do campo. A diferença não é considerável, mas mesmo assim não tiveram a eficácia dos Sub17 porque não conseguiram marcar tantos golos. As entradas nas zonas de decisão podem ser feitas tanto em passe como em cruzamento ou em passe vertical, desde que se cumpra o objetivo que é chegar aos últimos 20 m do terreno adversário, perto da baliza.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Os Sub19 na condição de visitados tiveram melhores resultados. Contudo se compararmos as duas partes, o resultado foi semelhante e sempre condicionado sempre pelas marchas do marcador. A equipa dos Sub19 encontrou-se mais vezes em desvantagem nos jogos e com necessidade de inverter os resultados.

Gráfico 4 - Passes Verticais a Meio Campos Ofensivo Realizados pelos Sub19 e pelos Sub17



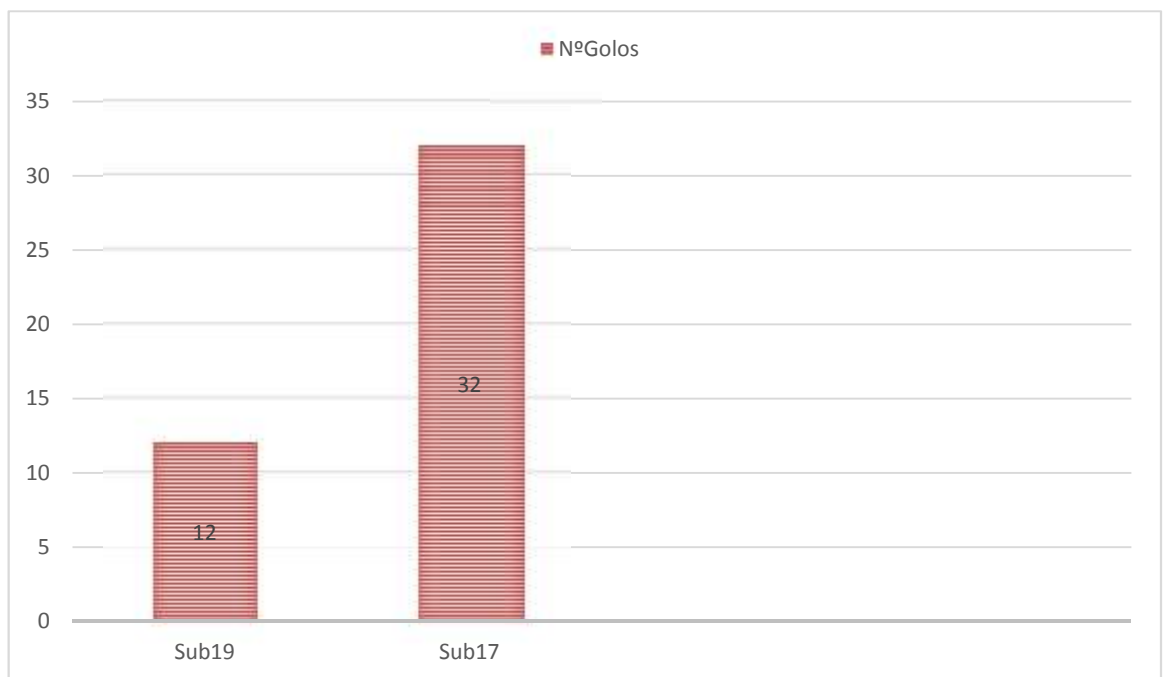
No que diz respeito a passes verticais, a diferença foi de apenas 4%, com vantagem para o escalão de Sub17, sobretudo durante a primeira parte. A posse de bola é importante, mas o objetivo é sempre o golo. Quantos mais passes verticais em meio campo ofensivo se fizerem, melhor para a equipa, porque estará mais próxima da baliza adversária.

O passe vertical tem como objetivo avançar linhas, para que os avançados ou os jogadores mais próximos da baliza recebam a bola em melhores condições.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

No parâmetro final iremos analisar os golos de cada equipa, procurando que a partir desta comparação possamos concluir o contributo da posse de bola no objetivo final. Isto porque nem sempre quando temos mais posse de bola conseguimos fazer mais golos.

Gráfico 5 - Número de Golos Concretizados pelos Sub19 e pelos Sub17



Os Sub17 conseguiram marcar mais golos do que os Sub19. Este facto deve-se à reunião de muitos fatores tais como, o adversário, a forma como a equipa se expôs no campo, bem como os jogadores que escolheu. Tendo em conta tudo isto, os Sub19 em 10 jogos fizeram 12 golos, enquanto os Sub17 em 10 jogos conseguiram fazer 32 golos.

4.2. Conclusões

A posse de bola é um elemento chave para a performance desportiva. Nos escalões jovens este ponto é muito discutido e retirado do binómio resultado em detrimento do processo, é um tema em que é constantemente criticado por uns e aceite por outros.

Esta é uma problemática cada vez mais estudada nos últimos anos. Pep Guardiola trouxe grandes mudanças ao futebol contemporâneo. Este treinador foi um dos grandes responsáveis pela mudança de estratégias nesta área, uma vez que através dos seus debates alertou para a importância deste tema. Segundo Machado (2011), nos primeiros momentos pensamos que quem tem mais posse de bola irá ganhar o jogo, mas para isso é preciso analisar o que as equipas fizeram e o que produziram enquanto rendimento, traduzido em golos e resultados.

Analisando a nossa amostra, destes dois escalões etários diferentes, podemos retirar várias conclusões quanto à posse de bola, ao tempo de posse bola, à objetividade traduzida em golos e às diferenças que se identificam quanto as condições de visitado e visitante. Passamos agora às conclusões:

1. As duas equipas são equipas que a jogar dentro do seu estádio, da sua casa, apresentam níveis tanto de posse de bola como de objetividade maiores. Nos Sub19 a diferença é ainda maior.
2. O facto de jogarem em casa leva as equipas a ter mais pressão para dominar o jogo com bola em sua posse, logo a uma maior tensão para chegar à vitória final. Condiciona o jogo porque afeta psicologicamente todos os jogadores.
3. Dentro do total de 20 jogos analisados, só num jogo é que não se verificaram golos da equipa analisada a jogar em casa.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e
Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

4. O tempo de posse de bola não é sinónimo de mais passes, nem de mais vitórias. Os Sub19 tiveram jogos em que conseguiram realizar entre 200 e 300 passes sem ter qualquer tipo de influência no resultado final, porque não marcaram qualquer golo nesses mesmos jogos. Contudo, as duas equipas têm uma boa percentagem de remates, sendo o número mínimo estabelecido por jogo de 8.
5. Os passes verticais nos Sub17 têm uma importância enorme, visto que, nos jogos onde realizaram o maior número de passes verticais em meio campo ofensivo foram os jogos onde marcaram o maior número de golos, ou seja, foram objetivos em meio campo ofensivo.
6. Nas diferenças de todas as variáveis entre os dois escalões, os Sub17 só não se destacaram num parâmetro, nas entradas em zonas de decisão.

Existem fatores que devem ser levados em conta nesta comparação, tais como o adversário, as diferentes dimensões dos campos fora de casa e mesmo a variação dos jogadores das duas equipas. Os Sub19 muitas vezes não podem contar com alguns jogadores devido ao processo claro de formação em que muitos transitam para competir num nível superior. Todas estas variáveis condicionam os valores finais.

A relação entre entradas em zonas de decisão e remates é de eficiência. Nos dois escalões, na maior parte dos jogos, quando a equipa consegue alcançar os últimos metros do campo adversário, consegue na maior parte das vezes gerar uma situação de remate, de finalização.

Perante todas estas observações, podemos afirmar que existem grandes diferenças no que toca a dois escalões etários completamente distintos. As diferenças do desenvolvimento dos jovens afetam todos estes valores.

Capítulo V

Conclusões e Perspetivas Futuras

*“É excelente ser bem falado na saída. Melhor do que ser bem
recebido na entrada”.*

(Campos, Roberto (1917/2001))

5. Conclusões e Perspetivas Futuras

5.1. Termo do Estágio – As Conclusões

Sinto-me agora capaz de fazer uma autoavaliação qualitativa do meu estágio e tirar algumas conclusões sobre o trabalho que desenvolvi, tendo em conta os objetivos iniciais a que me propus e aqueles que entretanto acrescentei.

Considero que o que alcancei a nível qualitativo durante este estágio foi sobretudo aos seguintes níveis:

1. A AUTONOMIA

No trabalho desenvolvido durante este estágio.

2. A CRIATIVIDADE

Que utilizei durante as farefas que tive de realizar sobre a minha responsabilidade.

3. A CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO

Que usei no desempenho das funções e tarefas que tive de executar ao longo dos tempos,

4. A RESPONSABILIDADE

Que demonstrei desde o principio deste estágio e, cada vez mais, à medida que me eram dadas mais tarefas.

5. O DOMINIO DA LINGUAGEM TÉCNICA

Que adquiri à medida que o tempo foi avançando.

6. A QUALIDADE DO TRABALHO

Desenvolvido ao longo destes meses, que foi sempre melhorando à medida que os conhecimentos eram mais consistentes.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

O que considero que adquiri a nível de competências no fim deste estágio:

1. A minha formação académica no 1º ciclo de Estudos, a Licenciatura, foi realizada na área das Ciências do Desporto e da Educação Física com especialização na modalidade de Futebol. Este estágio que faz parte da conclusão do 2º ciclo de estudos, o Mestrado em Treino Desportivo (Especialização Futebol) e vem de encontro às minhas ambições pessoais.

No início os meus objetivos passavam unicamente pela área da Análise/Observação. Contudo, com o decorrer do tempo os meus objetivos ampliaram-se graças às minhas competências demonstradas e interesse em participar e aceitar indicações, com vista a melhorar continuamente. Tive oportunidade de ampliar os meus objetivos, dado que fui também integrado na equipa técnica dos Juniores A Sub19 do S.L.B., desencadeando um esforço suplementar para conseguir conciliar as duas funções.

Sinto-me orgulhoso, porque o esforço não foi infundado, porque saí deste estágio com um ganho elevado ao nível de competências do *saber, saber-fazer e saber-se*. Aquilo que já tinha vivenciado nas experiências anteriores foi um ponto de partida para alcançar os meus objetivos, pois já tinha adquirido muitas das competências para o desempenho das minhas tarefas noutras realidades.

Contudo trabalhar num contexto de alto rendimento, como foi o caso durante este estágio, requer outra desenvoltura, pois tratava-se de outro público-alvo – jogadores internacionais, da Seleção Nacional e de uma equipa que está inserida num clube de elite, onde existem todas as condições para atingir os objetivos propostos.

2. No que diz respeito às aptidões adquiridas na área de Análise/Observação, a maior valia foi sem dúvida poder trabalhar com um departamento profissional que está exclusivamente direcionado para Análise/Observação.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Todas as tarefas que desempenhei permitiram-me um enorme crescimento pessoal e profissional. Vários foram os contributos, desde a conceção de modelos de relatórios, que foram sendo alterados até conseguir chegar ao modelo ideal para o estágio, às inúmeras observações/análises efetuadas ao adversário e à própria equipa, passando pelos consequentes relatórios escritos e em vídeo para posterior discussão, com todos eles cresci. Fui confrontado com as coisas menos conseguidas, realizadas no trabalho, mas ao mesmo tempo, também tive um *feedback* positivo quando o trabalho estava bem conseguido.

Tornei-me mais organizado. Passei a controlar as emoções e o *stress* para poder cumprir dentro dos prazos estabelecidos a entrega dos trabalhos. Enriqueci também com as valências que adquiri com a formação ministrada sobre todos os *softwares* disponíveis na instituição. A possibilidade de poder executar as minhas tarefas diárias com recuso aos mesmos foi um privilégio, dentro de um clube com a dimensão do S.L.B..

3. Com este estágio só ganhei. Consegui a nível profissional adquirir todas as valências que um analista/observador deve possuir. Resta-me agora trabalhar para aperfeiçoar e conseguir ser melhor. A nível pessoal adquiri outras visões, valores, espírito de sacrifício, de partilha e de colaboração.

Sinto que cumpri a minha missão, não podendo esquecer o muito esforço empregue para que tudo corresse pelo melhor, as horas a fio a trabalhar para terminar os trabalhos, as horas de inúmeras viagens, quer dentro ou fora do País, o ter abdicado do lazer com os amigos, o ver a família por vezes de mês a mês, mas é com satisfação que digo que tudo isto foi em *prol* de um único objetivo, o de aprender. E valeu a pena porque foi uma experiência grandiosa.

4. O tempo despendido neste estágio apesar de custoso, foi muito válido. Foram sem dúvida muitas horas de dedicação e trabalho, mas que deram bons frutos, porque saio mais preparado, mais conhecedor, mais profissional e, mais homem.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

Entre as tarefas operacionais e adicionais, as observações *In Loco* e da própria equipa, a realização dos relatórios e vídeos na Benfica LAB, as reuniões para discussão dos trabalhos e correção de coisas menos conseguidas, as tarefas ligadas ao *tracking* e ao *repair do tracking* para a equipa principal, as horas passadas nos treinos diários dos Sub19 e, muitas vezes nos Sub17, como recurso, porque algum elemento da equipa técnica não podia estar presente. Passaram-se 10 meses, repletos de dias longos de trabalho, com semanas que se estendiam de segunda-feira a sábado e, muitas vezes, até domingo.

5.2. As Recomendações

As recomendações que gostaria aqui de fazer a futuros Estagiários do gabinete de Observação e Análise é começarem a preparar as tarefas mais cedo, sobretudo aquelas inerentes ao Futebol Profissional. A exigência é maior e a qualquer momento as tarefas são solicitadas, tanto as mensais como as semanais, pelo que devem ser preparadas com o máximo de antecedência.

A pro-atividade é cada vez mais um elemento presente em todas as áreas e profissões. Esta área não foge á regra, portanto convém propor uma ideia sempre com o devido respeito e sempre respeitando as hierarquias, nunca esquecendo de pedir permissão aos elementos interinos do gabinete de Observação/Análise e à equipa técnica.

5.3. Perspetivas Futuras

As minhas perspetivas futuras passam pela continuidade no meu processo de aprendizagem na área do treino e observação no futebol, quer seja no papel de Treinador quer no papel de Analista/Observador.

Pretendia continuar a exercer funções que estejam ligadas a modalidade de futebol, gostaria de integrar o processo de treino com funções inteiramente ligadas a todo esse processo, com a complementação da observação que é uma ferramenta essencial para também se realizar esta transição. Tenho um dia o sonho de me tornar treinador principal de uma equipa profissional.

6. Bibliografia

- Araújo, Duarte. (2003). A auto-organização da ação tática: comentário a Costa, Garganta, Fonseca & Botelho. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 3 (3), 87-93.
- Ariel, G. (1983). *Structuring a Winning team with the help of science. Scholastic Coach*.
- Azevedo, Joaquim Pedro (2011) – Por Dentro da Tática: A construção de uma forma de jogar específica – Baseado num case study de sucesso: o trabalho de Carlos Brito no Rio Ave FC: PrimeBooks, pp 29-45.
- Cárdenes, A. (1991). *Fútbol: Análisis del juego – Terapia correctora*. Madrid: Editorial Gymnos.
- Carling, C., Mark Williams, A., & Reilly, T. (2005). *Handbook of Soccer Match Analysis - A systematic approach to improving performance*. London and New York: Routledge - Taylor & Francis Group.
- Carling, C. (2005). *Applying match analysis to improve defending performance. Insight live, 15 November*.
- Castelo, J. (1984). *Futebol – Modelo Técnico-tático do jogo*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa – Serviços de Edições.
- Castelo, J., (1999) *Futbol – estructura y dinámica del juego, INDE Publicaciones Barcelona*
- Castelo, J. (2004). *Futebol - Organização dinâmica do jogo*. Lisboa; FMH
- Castelo, J. (2009). *Futebol - Organização dinâmica do jogo*. Edição: Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófonas de Humanidades e Tecnologia – (3ª ed.).

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

- Carling, C (2005). *Applying match analysis to improve defending performance. Insight live, 15 November.*
- Carling, C., Williams, A. M., & Reilly, T. (2005). *Handbook of soccer match analysis : A systematic approach to improving performance.*
- Carvalhal, C (2001). No treino de futebol de rendimento superior. A recuperação é muitíssimo mais que “recuperar”. Liminho, Industrias Gráficas Lda.
- Clemente, F.M. & Mendes, R. Sousa (2014) – Aprender o Jogo Jogando, - Jogos reduzidos no Futebol. Ed: Escola Superior de Educação de Coimbra
- Davids, K., Button, C., & Bennet, S. J. (2008). *Dynamics of skill acquisition: A constraints-led approach. Campaign, Il: Human Kinetics.*
- Fantato, Eduardo – A Função de Analista de Desempenho: Quem deve ser? (2017) – <https://universidadedofutebol.com.br>; acesso em 22 de Dezembro de 2017.
- Frade, V. (2003^a) Apontamentos das aulas de metodologia aplicada I, Opção Futebol. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto. Não Publicado.
- Frade, V. (2004). Apontamentos das aulas de metodologia aplicada I, Opção Futebol. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto. Não Publicado.
- Franks, I. (1997). *Use of feedback by coaches and players. In T.*
- Guia, N., Ferreira, N., Peixoto, C. (2003) – The efficiency of football offensive process. Increase technical-tactical performance. Bool of Abstracts, Science and football, 5th world Congress (p.253-254).

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

- Guilherme Oliveira, J. (1991). Especificidade, *O “Pós-Futebol do Pré-Futebol”*. Um fator condicionante do alto rendimento desportivo. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Guilherme Oliveira, J. (2004). Conhecimento Especifico em Futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo de ensino-aprendizagem/treino jogo. Porto: J. Guilherme Oliveira. Dissertação de Mestrado apresentada a FCDEF-UP.
- Guilherme Oliveira, J. (2003a). Organização do jogo de uma equipa de Futebol. Aspetos metodológicos na abordagem da sua organização estrutural e funcional. In documento orientador, Sessão pratica. II jornadas Técnicas de Futebol + Futsal da UTAD. Vila Real: UTAD
- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol*. Porto: J. Garganta. Dissertação de Doutoramento apresentada `Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Garganta, J. (1995). *Modelação da dimensão táctica do jogo de Futebol*. Comunicação apresentada ao IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto. Universidade de Coimbra.
- Garganta, J. & Pinto, J. (1998). *O Ensino do Futebol*. In A. Graça & J. Oliveira (Eds), *O Ensino dos jogos Desportivos Coletivos (3º ed.)*. Porto: Centro de estudos dos Jogos Desportivos Coletivos – FCDEF – UP, pp. 95-135.
- Gomes,M.S. (2008). *O desenvolvimento do jogar segundo a Periodização Táctica*. Espanha: MCsports.
- Gréhaigne, J. (1992). *L’Organisation du jeu en football*. Paris:editions Actio.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

- Le Moigne, J. (1990). *La Modelisation des systems complexes*. Paris: Bordas.
- Lobo, L.F. (2009). *A equipa “tática”*. A Bola, 8 de Maio, 2009
- Machado, M (2011). *A posse de bola como fator determinante para a vitória na copa do mundo de 2010 na África do Sul*. Revista brasileira de futebol,v.3,n.8,p.117-122.
- Melo, R.S (1999). *Jogos recreativos para o futebol*. Rio de Janeiro. Sprint
- Mesquita (2005) – *A Contextualização do Treino no Voleibol – A contribuição do Construtivismo*. In D. Araújo (ed). *O contexto de decisão – A ação tactica no desporto* (p.357-378. Lisboa: Edição Visão e Contextos.
- Mombaerts, E (Ed.). (1991). *Football – De l’analyse du jeu á la formation du joueur*. Joinville-le-Pont: Éditions Actio.
- Moutinho, C. (1991). *A importância da análise do jogo no processo de preparação desportiva nos jogos desportivos coletivos: O exemplo do voleibol*. In J. Bento & A. Marques (Eds.), *As ciências do desporto e a prática desportiva* (pp. 265-275). Porto: Univ. Porto Editorial.
- Neto, J. (1993). *A observação no Futebol*. Paços de Ferreira: Barbosa & Xavier, Limitada.
- Oliveira, B. Amieiro N. Resende N. & Barreto R. (2006). *Mourinho: Porquê tantas vitórias?* Lisboa: Gradiva.
- Oliveira, J. (1993). *Análise de jogo em basquetebol*. A ciência do desporto, a cultura e o homem 297-306.
- Oliveira Silva, P. (2006). *Análise do jogo em futebol*. Um estudo realizado em clubes da betandwin.com. Dissertação de mestrado apresentada á FMH.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

- Olsen, E., & Larsen, O. (1995). *Use of match analysis by coaches*.
- Pacheco, R. (2005). *Segredos de Balneário: A Palestra dos treinadores de futebol antes dos jogos*
- Parreira, C,A. (2005). *Evolução ática e estratégia de jogo*. Rio de Janeiro. Escola Brasileira de futebol.
- Pedreño, J. M. (2014). *Scouting en Fútbol - Del Fútbol Base Al Alto Rendimiento. Spain: Colección Preparación futbolística – MCSports*.
- Pereira, V. (2011). *Momentos Críticos no Futebol*. Estudo das Sequencias Ofensivas Prévias á Obtenção do Golo. Dissertação de Mestrado: FMH-UTL.
- Perarnau, M. (2014). *Pep Confidential: Inside Guardiola's First Season at Bayern Munich*. Birlinn Limited
- Pinho, Jaime (2011). *André Villas Boas - Special Too*. PrimeBooks.
- Pinto, J. & Garganta, J. (1989): *Futebol importância do modelo de jogo no seu desenvolvimento*. *Horizonte* (33), pp. 94-98.
- Pinto, J. & Garganta, J. (1996): *Contributo da modelação da competição e do treino para a evolução do nível de jogo no Futebol*. In *Estratégia e Tática nos JDC*. J. Oliveira & F. Tavares (Eds.) CEJD.FCDEF-UP, pp. 83-94.
- Ribeiro, P. (2009). *A observação como ponto de partida para uma análise pormenorizada das características das equipas adversárias*. Relatório de estágio profissionalizante para obtenção do grau de mestre em treino de Alto Rendimento, apresentado á Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Planeamento, Intervenção e Reflexão numa Equipa de Sub19 do Sport Lisboa e Benfica: O Papel do Analista do Jogo numa Equipa Técnica

- Sarmento, H. (2012). *Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa*. Vila Real.
- Schollhorn, W., Beckmann, H., Michelbrink, M., Sechelmann, M., Trockel, M., & Davids, K. (2006). *Does noise provide a basis for the unification of motor learning theories*. *International Journal of Sport Psychology*, 37, 186-206.
- Silva, O. (2006). *Análise de Jogo em Futebol*. Um estudo realizado num clube da *Liga Betandwin.com*. Dissertação de Mestrado apresentada à FMH.
- Szwac, A (2004). *Effectiveness of Brazilian and German teams and the teams defeated by them during the 17th Fifa World Cup*. *Kinesiology*.
- Teodorescu, L. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte
- Teodorescu, L (2003). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa horizontes.
- Valdano, J (2007) – *Los Cuadernos de Valdano*. *El Pais*.
- Ventura, N (2013). *Observar para ganhar- O Scouting como ferramenta do Treinador*. Primebooks.
- Wrzos, J. (1984): *Football – La Tactique de l'attaque*. *Brakel: Ed. Broodcoureus Michel*.